

Diário de Lisboa

Número Ordinal: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 17, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PODEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director: Como signatário algumas razões para supor que não é pessoa simpática a V. Ex.ª. Não obstante, porém, a que, como simples português, assumo a liberdade de se dirigir ao jornalista que, no momento, está pondo o seu coração ao serviço duma causa que bem merece o apreço e o caloroso apoio de todos nós — ou seja a transformação do promontório de Sagres na construção monumental onde ressurja, a dominar as ondas, Aquela que, de facto, as dominou e que, na fase final de Oliveira Martins, encarnou o genio latente dum povo inteiro — o Infante D. Henrique.

Esta carta tem um motivo: é o artigo ontem publicado no jornal que V. dirige. E tem um fim: é pedir a V. que, em resposta a quem quer que pretenda diminuir o vulto magnifico do Infante, attribuindo-lhe um genio essencialmente materialista e mercantil, não se esqueça de dizer também que, quando a morte o levou em 13 de novembro de 1460, estava empenhado em 1934 a cordas de ouro, ou seja 70.000 da moeda actual, e, mais tarde, apparecem ainda débitos no valor de 2.600.000. Portanto a Idéa, que o abraçara, levou-lhe alguma coisa mais ou que a vida, apesar de forte, aos 57 anos, também lhe trouxa a fortuna.

Nos Descobertas e conquistas, que nos deixou o grande marechal Gomes da Costa, ha algumas paginas sobre o Infante (52 a 70 do 1.º vol.) que os criticos deviam ler sob os olhos, quando os assaltasse o desejo de apoucar a sua memoria.

Mereceria a desculpa de V., por este meu atrevimento? Creio que o assumpto me justifica, e, portanto, assim o espero.

De V., etc. A. Leite de Magalhães

O sr. comandante Leite de Magalhães deve ter alguma impressão errônea, quando supõe que não nos é simpático.

Não está no nosso intento embirrar ou simpatizar — por supposto — seja com quem for. Para nós os homens valem, como amigos ou adversarios, pelas suas doutrinas e pela sua fidelidade.

* * *

E hoje, ás 20 horas, que se realiza o banquete organizado por um grupo de officiaes da nossa marinha de guerra ao comandante Pereira da Silva.

Homenagem devidamente devida a quem prestou a causa do resurgimento da armada portuguesa os mais relevantes serviços, este banquete tem o significado justo duma consagração a qual nos associamos.

* * *

O PINTOR Paulo Gonçalves que, como a imprensa largamente referiu, teve um maravilhoso exito no ultimo Salon de Paris, vai ser homenageado pelos seus amigos de Coimbra, terra onde tem vivido e trabalhado.

Foi um grupo de jornalistas que tomou a iniciativa d'essa justa homenagem, a que devem associar-se os melhores nomes do meio coimbrão.

* * *

EM abril morreram em Lisboa 874 pessoas, das quais 187 crianças até 5 anos. A tuberculose continua a acusar uma percentagem grande, 230 victimas.

Não houve variolas, nem escarlatina, nem sarampos, nem tífos. As doenças de coração seguem-se á tuberculose, mas de longe (89). No pais, no mesmo mês de abril, morreram 7.730 individuos, mas nasceram cerca de 18.000.

SAGRES

O sr. dr. Duarte Leite concedeu a um jornal da manhã grave entrevista, a proposito do monumento ao Infante D. Henrique, em que expende opiniões que me sugerem umas leves reflexões.

Diz o ilustre Professor que não conhece nenhum documento anterior a 1502 que attribua ao Infante a intenção de chegar á India; aconselhamos S. Ex.ª a consultar na Torre do Tombo o maço de bulas n.º 7, documento n.º 29, pois ali verificará que já em 8 de janeiro de 1454 — ainda em vida de D. Henrique — o papa Nicolau V, na sua bula *Romanus Pontifex* dizia ser intenção do Infante navegar o Oceano pelo Sul para ir atacar os sarracenos na India.

S. Ex.ª cita Duarte Pacheco mas — como sempre — com muita infelicidade. O Achiles lusitano não nega, no *Prologo* do seu *Esmeraldo*, a intenção do Infante de chegar á India; limita-se a dizer os pontos onde os portugueses chegaram nas diversas épocas. Sobre D. João II diz: «... se nosso senhor dera vida devemos crer que ele a descobrira...» mas se chegarmos ao cap. 33.º do Livro 1.º demos, com referencia a D. Henrique:

«... que por ele descobrir esta terra foi causa de descobrir a outra Guiné da dita serra por diante a India...»

Sobre a localização da Vila do Infante, diz ainda Duarte Pacheco — autoridade aceite pelo sr. dr. Duarte Leite — no cap.º 22.º do Livro 1.º: «... a sua vila de terça naval situada sobre a angra de Sagres.»

Diz mais s. ex.ª que nem a astronomia nem a mathematica foram nessa época ensinadas na Universidade de Lisboa. Lemos em José Silvestre Ribeiro *Historia dos Estabelecimentos Scientificas*, (vol. I, pag. 444), que as casas doadas pelo Infante á Universidade de Lisboa, por escritura de 12 de outubro de 1431, «destinadas para a lição das artes liberais, que eram em numero de sete, a saber: gramatica, logica, retorica, aritmetica, musica, geometria, astrologia...» e Antonio Ribeiro dos Santos, citado por Fortunato de Almeida (*O Infante de Sagres*, pag. 11), diz que já no ano de 1435 apparece na Universidade, que estava em Lisboa, uma cadeira de mathematica, regida pelo frade agostiniano João Gale.

Seria bom, portanto, antes de afirmar que nessa época não se ensinava astronomia nem mathematica, provar a falsidade destes e doutros testemunhos.

A afirmação de que D. Henrique «deveria ter sido um homem de cultura scientifica mediocre» opomos a passagem de Barros — autoridade também indiscutida, pelo sr. dr. Duarte Leite — também com referencia ao Infante de Sagres:

«... era um estudioso, principalmente na ciencia de cosmografia...»

Suponho, com isto, ter demonstrado suficientemente a precipitação com que foi feita a entrevista do ilustre professor.

CARLOS COIMBRA



— Então já foram entregues ao governo os salteadores...
— Acho muitíssimo bem feito, porque não se podia viver com a concorrência.

O NOSSO prezado amigo Pires Avelanoso occupou-se demoradamente, nas *Novidades*, da protecção devida aos trabalhadores das letras.

Este problema essencial da politica de espirito está a ser, felizmente, tratado na Imprensa e fora-dela, em termos de se poderem esperar os resultados rapidos e satisfatorios que tanto são para desejar.

O artigo de Pires Avelanoso, cheio de bom senso e de oportunidade, é dos que vieram na hora própria contribuir para a resolução dessa questão pendente.

Chama o seu autor a atenção dos poderes publicos para a situação material dos nossos escritores, quasi sempre difficil e não lhes permitindo dedicarem-se exclusivamente á sua verdadeira prosa.

Deve, pois, escrever Pires Avelanoso, criar-se a estes intellectuais uma situação que, sem ferir as suas susceptibilidades, acabe com o largo e doloroso calvario que são obrigados a percorrer e suportar.

Esta doutrina merece o nosso mais intenso aplauso.

* * *

FAZ agora um ano que o sr. dr. Oliveira Salazar constituiu o seu primeiro governo.

No dia 28 de junho foi feita a declaração oficial da crise, apresentando o sr. general Domingos de Oliveira o pedido de demissão do gabinete da sua presidencia ao chefe do Estado.

Ouvindo o Conselho Politico surgiu, desde logo, a indicação do nome do dr. Oliveira Salazar para presidir ao novo governo. Mas o ministro das Finanças, aceitando o encargo, não ponde desde logo desempenhar-se dele por estar occupado na preparação do orçamento geral do Estado de 1932-1933.

O governo da sua presidencia só ficou definitivamente constituido no dia 5 de julho.

As individualidades que então convidou para seus colaboradores continuam quasi todas nas cadeiras do poder.

Apenas se fez a substituição, ao organizar-se o segundo governo Salazar depois de votada a Constituição, dos ministros da guerra e dos negocios estrangeiros.

* * *

O SEMANARIO pedagogico *O Educador*, que se publica em Lisboa, occupando-se dos proximos exames, da necessidade dos quais parece discordar, produz varias considerações acertadas e faz votos por que a constituição dos jurys recaia em pessoas que deem garantias duma mentalidade renovadora, «sabido que a ciencia pedagogica moderna reprova em absoluto o que ainda se está fazendo em tal assumto».

Mais entende *O Educador* que, nas provas de aritmetica, o essencial é que o examinando revele um raciocinio desenvolvido e claro, e que em historia valham os factos que impeliram os povos para um superior destino, e não cognomes de reis e intrigas de cortesãos.

TEATROS E CINEMAS

«Margarita, Armando y su padre»

A companhia Quiroga abriu ontem um parentesis na serie de peças de teatro serio que tem representado com tanto exito, na cena do Nacional, para nos dar uma comedia ligeira, «Margarita, Armando y su padre», de Enrique Jardel Poncela, um comediografo espanhol que conquistou rapidamente um lugar de destaque entre os seus pares e que ainda não fora representado em Portugal.

Trata-se duma «charge» espirituosissima á «Dama das Camélias», conduzida com perfeito conhecimento da tecnica teatral, dialogada com vivacidade e salpicada de notas de humorismo do melhor quilate.

O amor não variou muito desde os tempos românticos de Alexandre Dumas, filho. E embora se diga na peça que os amantes do nosso tempo não morrem ás mãos do amor, mas é o amor que morre ás mãos dos amantes, a verdade é que Enrique Poncela poderia ter escrito, com a mesma aneddotica e as mesmas personagens, uma comedia sentimental que não ficaria de todo deslocada na nossa época.

A sua intenção, porém, foi outra. O seu «Armando» não se afasta muito da linha romântica do galã de Alexandre Dumas e a propria «Margarita» é ainda a mesma rapariga alegre, estouvada e de bom coração disposta a sacrificar tudo por um grande amor. O «pai Duval» é que se afasta sen-

sivelmente da conduta irrepreensivel do seu semelhante.

Claro que Poncela resolve o conflito com menos tragedia e mais humorismo que Alexandre Dumas. E foi mesmo para isso que se tentou a tratar o velho tema romântico, virando-o do avesso e teatralizando-o segundo as exigencias modernas.

O que ha de mais interessante na peça do aplaudido comediografo espanhol é a leveza do dialogo, traçado com grande sentido humoristico, e o imprevisto dalgumas situações, cujo efeito comico resulta do paralelo que se estabelece com a peça de Alexandre Dumas.

No desempenho tomou parte toda a companhia. Manteve-se o equilibrio do conjunto a que estamos habituados. Camila Quiroga representou com a costumada sobriedade, atravessando a peça com elegancia e imprimindo á sua personagem o feitiço que lhe convem.

Fernando Montenegro destaca-se no papel boémio, que encarna com impecavel bom humor e sentido comico. E' um dos trabalhos mais notaveis que lhe temos visto realizar. José G. Castro merece tambem uma referencia especial, pela maneira correcta como desempenhou o papel de «Armando». Vicente Ariño, muito bem.

Todos os restantes interpretes afinaram pelo mesmo diapásio. O arranjo de cena só merece louvores. — N. L.

Uma grande «estrela» de baile

Está ainda bem vincado na memoria do publico o estrondoso exito que a formosa bailarina Ana Maria causou em Lisboa, quando da sua estreia no Capitolio, na época passada.

A sua despedida entre mimosas flores e vibrantes aplausos, animou a empresa desta casa de espectaculos a contratá-la novamente, na certeza de que assim vai ao encontro dos desejos dos seus assíduos frequentadores e de que presta uma justa homenagem á consagrada artista.

Ana Maria, que reúne á sua divina arte de dançar uma formosura estonteante, estreia-se hoje, o que equivale a dizer que o Capitolio vai contar mais uma enchente e uma noite de vitoriosa alegria.

O adeus da «Tró-ló-ló»

Hoje e amanhã são os ultimos dias da passagem por Lisboa da companhia brasileira «Tró-ló-ló», que depois de amanhã regressa ao Rio de Janeiro, no «Cuyabá», pelo que está fazendo as suas despedidas ao publico, no Variedades, depois de uma colossal temporada na capital e no Porto. O espectáculo desta noite, com a revista «Saudade... palavra doce!», apresenta as maiores novidades e atracções, o mesmo sucedendo amanhã, para o adeus definitivo, em três espectaculos grandiosos: o primeiro, em «matinée» ás 15 e 30 e os dois outros, á noite, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

SURDEZ

Pelo método da reeducação do ouvido, da Terapia fisiológica auricular, os SURDOS, AINDA MESMO AQUELES QUE JÁ TUDO EXPERIMENTARAM SEM RESULTADO, VOLTAM A ENCONTRAR A ALEGRIA DE OUVIR.

Este método, que já deu os mais retumbantes resultados em numerosos países da Europa, não pertence á Medicina nem á Cirurgia, mas tão somente á cultura fisioterápica, cuja transformação e aperfeiçoamento se devem ás invencíveis e modernas inspirações pelos mais modernos processos que a Ciência, sempre progressiva, pôde e está realizando contra a SURDEZ, FRACQUEZA DO OUVIR, ZUMBIDOS, etc.

Os interessados poderão dirigir-se confiantemente ao Sr. LAURENTIUS PUCETTI, EMINENTE ESPECIALISTA EM TERAPIA AURICULAR, o qual fará GRATUITAMENTE a demonstração prática de sua nova aplicação em LISBOA. Todos os dias, na Rua dos Fanqueiros, 235, 2.º, D.

Um feliz centenario

Como sempre, em todas as suas peças, Pereira Coelho, autor com João de Vasconcelos e Sá, da revista «Fogo de Vistas», vê hoje festejar, no Avenida, o seu centenario, acontecimento pouco vulgar nos tempos que vão correndo e que só serve para afirmar o triunfo formidável da linda peça. Em «Fogo de Vistas» fazem hoje a sua estreia, ao lado dos «azes» deste teatro—Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Erico Braga, Santos Carvalho e outros—os artistas Josefina Silva e Antonio Silva, que vão interpretar os novos numeros «Os festetres», «A Cócote», «O Enciclopédico» e o «D. Juana».

«O Pagode»

Conforme foi já anunciado nos jornais da manhã de hoje, só amanhã, domingo, se efectua, no Maria Vitoria, a estreia da nova companhia deste teatro, com a apresentação, em duas sessões, da revista «O Pagode», original de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Antbal Nazaré.

Atrás do reposteiro

O antigo teatro Recreio do Povo, em Setúbal, empresa Azedo & Pitteira, acaba de concluir as obras que ultimamente lhe foram introduzidas, tal como o respectivo pano de ferro, podendo já funcionar como teatro, para o que breve se fará a sua inauguração.

O sr. presidente da Republica, com sua

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

TEATRO MARIA VITORIA

AMANHÃ—DEFINITIVAMENTE

Duas sessões—A's 20 3/4 e 22 3/4

ESTREIA DA GRANDE
REVISTA POPULAR

O PAGODE

O MELHOR CONJUNTO DO GENERO
UMA NOVA COMPANHIA
UMA NOVA EMPRESA

Saudade... Palavra Doce!

HOJE

Duas sessões

A's 8,45 e 10,45 h.

AMANHÃ

2 grandiosos espectaculos
de despedida e ultima
matinée, ás 15 1/2 horas

Despedidas da grande companhia «Tró-Ló-Ló» no

VARIEDADES

Vinho Nutritivo de Carne

Magnifico tónico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Mundanimismo

diversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. Maria Joana Frois Mouzinho de Albuquerque, D. Maria Luísa Ripmont de Oliveira, D. Maria do O' de Alarcão, D. Henriqueta da Fonseca de Andrade, D. Maria da Piedade Lemos de Mendonça Amaral, D. Emilia Marques Guimarães de Anclis Freença, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Alice Moreira de Almeida, D. Maria Francisca de Araújo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria do Carmo da Costa Lobo de Noronha.

casamentos

Com extraordinario brilhantismo realizou-se na Paroquia da Conceição Nova, sendo celebrante o reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, o casamento da sr.ª D. Guida Mena Naughton, gentil filha da sr.ª D. Virginia de Mena Naughton e do sr. John Naughton, com o sr. José Felix Rodrigues filho da sr.ª D. Elvira de Abreu Felix Rodrigues e do sr. Eduardo Maria Rodrigues, tendo servido de padrinhos a mãe da noiva e a sr.ª D. Inez Soares e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Eduardo Abel Soares.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artist'as e vallosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, a sr.ª D. Mariana de Almeida Baptista, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

FESTA DE CARIDADE

Promovida por uma comissão constituída pelas sr.ªs D. Elisabeth da Camara de Carvalho, D. Ida Fragoço Alcobia e D. Maria da Luz Casanovas, realiza-se amanhã ás 16 horas, na sede da Benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, na rua Camillo Castelo Branco, gentilmente cedida pela direcção, uma «matinée» dançante e musical, abrihantada por um excelente «jazz-band», e com a colaboração de alguns actores e distintos amadores, a favor da viuva e filho do antigo bombeiro voluntario daquela colectividade, Carlos Burnay Mendes Leal.

Sporting Club de Portugal

A direcção do Sporting Club de Portugal comunica-nos que instalou a secretaria na sua nova sede, situada na praça dos Restauradores, 27.

Higiene e beleza do rosto

Não usem agua nem sabonete; façam a limpeza do rosto com o maravilhoso preparado VENUSIA, que custa apenas 15\$00. Agua para peles oleosas, 10\$00; para peles secas, 10\$00; agua anti-rugas, 10\$00. Consultas gratuitas, Rua Ivens, 50, 1.º andar.

Casa de Saude de Benfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia—Rua de Duarte Galvão, 51. Telefones: Benfica 261 e 65. Grande redução de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mensais.

TEATRO NACIONAL

Grande Companhia Argentina de Comedia
CAMILA QUIROGA

Amanhã, Domingo, «Matinée», ás 16 30 l.ª representação da alta comedia argentina em 3 actos, original de Cesar Iglesias Paz

«LA CONQUISTA»
á noite: a pedido geral
«La Melodia del Jazz Band»
de Jacinto Benavente

A obra do insigne dramaturgo espanhol, que mais retumbante exito obteve
Hoje, Sabado, á noite, recita a favor da Colonia Balaar Infantil de «O Seult» não dando por esse motivo espectáculo nocturno a Companhia Quiroga

Ao terminar o espectáculo de ontem, Camila Quiroga, que já trabalhara bastante agente, sentiu-se peor, o que obrigou a empresa do Nacional a suspender o espectáculo desta tarde, em honra dos artistas portugueses, o qual fica transferido para um dos dias da proxima semana. A empresa espera que Camila Quiroga possa reaparecer amanhã, domingo, de tarde, com a estreia da peça «La Conquista», representando, á noite, a peça de Benavente «La Melodia del Jazz-Band»

Os bilhetes para «matinée» anunciada para hoje são validos para o dia em que esta for transferida ou serão trocados na bilheteira.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Um guloso castigado

O filho da senhora Angora, era um lindíssimo gatinho, chamado Bolinha de Neve, por ter um vestido dum pêlo tão branco, tão branco, que só a neve podia ser comparado.

O seu focinho também era uma graça! Muito côr de rosa, com o narizinho mais escuro e belos bigodes á mosqueiteiro.

Uns enormes olhos dourados completavam aquela beleza, com que a mãe se revia toda babada!

A senhora Angora animava muito aquele menino, e fazia-lhe um miau-miau tão terno, que nada lhe podia recusar.

Cedia a todos os seus caprichos. Isto deu um resultado pessimo, e o Bolinha de Neve, depressa se tornou um gatinho insuportavel, muito mal criado....

Assim que a mãe adormecia, com o crochet no regaço, logo o demonico saltava no novelo e de tal maneira embaracava a lã que a pobre senhora Angora via-se grega para continuar o seu trabalho.

Mas miava sempre, cheia de ternura pelo seu menino:

"Miau-miau, ele não é mau, é até bonsinho o lindo gatinho, só a quis ajudar, só quis trabalhar, brincando com a lã Da sua mamã."

O petizinho, ao ver que nunca o castigaram, cada vez se tornava mais traquinas. Pendurava-se nas cortinas das janelas e fazia-as em farrapos, com a patinha deitava a louça ao chão e quebrava-a, esgatanhava o papel das paredes e rasgava-o, deitava as unhas aos tapetes e esfolava-os, entim, nada parava com ele. A pobre senhora Angora á tudo sorria, desculpando sempre o filho querido e miando enternecida:

"Miau-Miau, Ele não é mau é até bonsinho o lindo gatinhol...."

Mas as coisas chegaram a um ponto que, um belo dia, a senhora Angora estorrou!

Calculem os meus meninos que todas as guloseimas que a boa da gata arranjava, manteiguinha fresca ou outros manjares semelhantes, apareciam sempre com vestígios duma linguinha, que lambia metade do petisco.

Ela ainda desconfiou dum certo garrão lazarento, que vivia no telhado e tinha muito má fama entre a gataria fina — quando, uma ocasião, entrou de repente na casa de jantar e deu com o Bolinha de Neve, trepado numa cadeira, a meter a patinha na compoteira, onde ela guardava um belo creme.

Então, a senhora Angora perdeu a cabeça!

Zás! pás! trás! as suas unhas afiadas applicaram umas tais patadas no menino desauatinado que este miava em altos berros:

Rinhau, nhau, nhau, que quinau, ó senhora mãe, repare nisto bem! olhe pró pelinho, do rico-fibinho tão amarroado, todo amachucado, já sem formosura, a bela brancura! de tanto chorar, de tanto miar, o seu pequenino, o lindo gatinho, tem olhos sem brilho, anda num sarilho, assarapantado, ao ver-se sovado, Rinhau, nhau, nhau, que grande quinau!

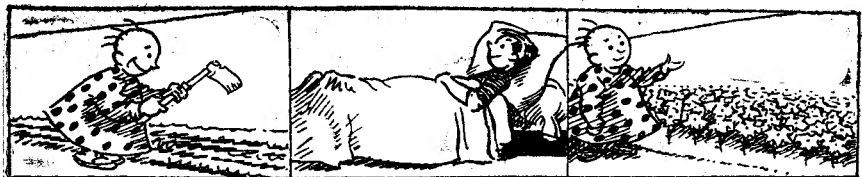
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas lê que se dá um premio ao pequerrucho que melhor cultive um lindo jardim...

II—... corre logo a casa do Quim e mostra-lhe o anuncio, para que ele concorra também.

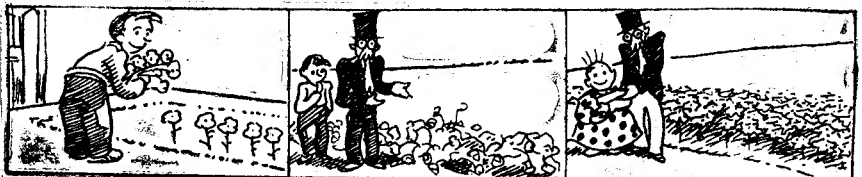
III—Manecas vai a uma casa de sementes e compra varias espécies.



IV—Manecas semeia no seu jardim todas as sementes de lindas flores, que adquiriu...

V—... enquanto o Quim—que lá tem a sua fígada—não se rala e dorme, o mandrião.

VI—Ao fim de algumas semanas, o jardim do Manecas está mesmo um amôr.



VII—Na véspera do concurso, Quim—que tinha pedido varias flores muito lindas a um vizinho—enterra-as no seu quintal.

VIII—No dia seguinte, um dos membros do júri vê, com espanto, que o jardim do concorrente Quim só apresenta flores murchas.

IX—Manecas ganha o premio—que é uma caixa de saborosos bom-bons.

Estranhando aquela algazarra numa familia tão unida, varias cabeças de gatos da vizinhança apareceram espetando umas orelhas, muito curiosos, a observar aquela cena, mas a senhora Angora enquanto teve forças nas unhas não largou o marôto do guloso, que, durante uns dias, lembrado da sova mestra que apanhara, não se atreveu a fazer das suas.

Passado um tempo a mesma lingua misteriosa tornou a lambor as varias guloseimas que estavam sobre o aparador.

Um belo dia, aconteceu o creme ter um gosto muito esquisito, muito enjoativo.

Fôra a senhora Angora, que em lugar

de açucar, deitara no leite um certo pósinho que era purgante.

O gatinho guloso sentiu logo as tripas ás voltas e reviravoltas, depois outras consequências se seguiram, e não lhe foi possível negar seu crime.

Agora Bolinha de Neve quando vê uma tijela de leite, faz logo "uma carêta muito feia, e nunca mais tocou em nenhuma guloseima, sem que a mãe provasse primeiro.

E' esta uma receita que recomendamos ás mães dos meninos gulosos, pois, como viram pela minha historietta, foi desta maneira que Bolinha de Neve ficou curado de vez, da sua guloseima.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Os dois irmãos

Tudo era festa nessa tarde. O edificio, sóbrio mas belo, nas suas linhas simples, encontrava-se todo embandeirado. As autoridades sancionavam com a sua presença tão simpatica festa, e os primeiros asilados, limpos e correctos nos seus fardamentos de côr castanha, sentiam-se comovidos por verem tanta bondade, tanta solicitude, da parte do seu protector.

O titulo de Asilo da Saudade, que Jorge decidira dar á sua obra, em recordação do irmão, servia também ás maravilhas para se adequar aos pobres velhinhos. Também eles sentiam saudade dos tempos idos, dos tempos da sua mocidade!

A festa decorria com a maior animação, quando, pisando a areia fresca da alameda principal, surgiu o vulto cansado, quasi misero, dum pobre. O seu feto esburacado, o seu rosto cadaverico, chamavam a atenção e metiam dô.

Jorge de Lencastre, que se dispunha a retirar, sentiu profunda tristeza alancear-lhe o coração ao vêr tanta miséria; e, não podendo conter-se, ia para se lhe dirigir, quando o pobre lhe estendeu a mão.

O olhar dos dois cruzou-se, por instantes. No do pobre, lia-se arrependimento; no de Jorge, espanto. Estiveram contemplando-se por momentos, até que a voz do sangue soou no coração de ambos.

— Mario!
— Jorge!

E os dois irmãos, abraçando-se comovidamente, misturaram as suas lagrimas, lagrimas sentidas, lagrimas fraternais.

— Será possível! — exclamou Jorge.
— Sim, sou eu... — respondeu Mario — Sou eu, o teu irmão, que te implora uma esmola! Eu, que não quero saber dos teus concelhos, me arruinei destroçando a minha vida! Sei que sou indigno de ti! Passei aqui por acaso; ao ver tanta gente, julguei poder angariar quaisquer moedas com que matar a fome...

— Cala-te, cala-te!... Não quero ouvir dizer essa palavra! — interrompeu Jorge, dando-lhe o braço. — E's meu irmão. A minha casa é a tua, a fortuna também. Agora, olha, — convidou, apontando-lhe o asilo.

— Bem vejo! E' o Asilo da Saudade! — respondeu Mario comovido. — E' esse asilo de que desdenhei e de que necessito agora... Ainda me recordo bem da palavra cruel que te disse no dia em que te deixei. Não a esqueci, queimaram-me o coração!

— Pois bem, querido irmão — respondeu Jorge — a essas palavras respondo eu com estas:

"Não penses mais no que já passou. Vivamos para o futuro e não para o passado. Vem comigo, e tornaremos a ser aqueles dois irmãosinhos que na infancia tanto se queriam!"

E, abraçados, as suas silhuetas foram-se introduzindo no fundo da alameda, enquanto o sol dourava com os seus ultimos reflexos as flores belas e odorosas que engrinaldavam o Asilo da Saudade.

FIM

HENRIQUE SAMORANO

Jardim Zoologico

Amanhã 1.º domingo de exposição do grande crocodilo

BAILE

De beneficencia hoje no Jardim Cinema promovido por uma illustre comissão de senhoras.

Dr. Carlos Larroude

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

NOVIDADES LITERARIAS
BRITO CAMACHO

DE BOM HUMOR

1 volume brochado 10\$00 — Encadernado 15\$00

DE BOM HUMOR é uma colectanea de primorosas crônicas cheias de leveza e graciosidade que se lêem com um interesse sempre vivo, deixando no espirito dos leitores uma impressão indelevel, tão grata como risonha.

VICTOR HUGO

HISTORIA DUM CRIME

1 grosso volume de 400 paginas, brochado 12\$00 — Encadernado 17\$00

Victor Hugo demonstrou neste extraordinario livro os superiores dotes de combatente aguerrido. O romancista insigne de OS MISERAVEIS fez da historia do golpe de Estado de Luiz Napoleão um libelo formidavel, deixando uma impressão imorredoiira.

Livraria Editora Guimarães & C.
68, RUA DO MUNDO, 70 — LISBOA

Gabinete Hidroterápico

Avenida da Liberdade, 12

Medicos-directoras: Dr. J. Silveira d'Almeida
Dr. José Rocha
Doenças nervosas, do estomago e intestinos — Arterio-sclerose — Ductos — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Diatermia, R. U. Violetas e I. vermelhos — Electricidade, etc.

A Cidade

BATERIAS ROLLS

para automoveis
618 volts 85 amp.
260\$00

Avenida Stand, Lda
P. Jardim Regedor, 57 e 59

CASOS DO DIA

O casamento dum diplomata na Camara Municipal

Desde 1911 que o Código do Registo de Estado Civil permite a realização de casamentos na Camara Municipal de Lisboa.

Até hoje, porém, essa faculdade concedida pela lei não havia sido aproveitada.

Como estivesse marcado para hoje o casamento do sr. dr. João Antonio de Bianchi, nosso ministro em Washington, com a sr.ª D. Chaire Timofeereva Skidelski, de nacionalidade russa, na 6.ª conservatoria, o respectivo conservador, sr. dr. Adolfo Leitão, resolveu requerer, ao abrigo da referida disposição legal, a cedência de uma das salas do edificio camarário para a realização da cerimonia, pois que a repartição á testa da qual se encontra está instalada em pessimas condições.

O requerimento, que por se trata de primeiro caso, teve de ir á apreciação do ministro do Interior, foi deferido e assim, hoje, conforme os desejos do sr. dr. Adolfo Leitão, que não quiz celebrar este casamento numa casa impropria para a cerimonia, realizou-se, no meio da maior intimidade, nos Paços do Concelho o casamento do nosso novo representante na America do Norte.

A falsificação de notas

Ficaram hoje definitivamente concluidos os autos relativos aos fabricantes e passadores de notas falsas de 50 e 500 pesetas e cupões de 6 0/0 ouro, devendo os presos, em numero de 22, ser enviados ao Tribunal da Boa Hora na proxima segunda-feira. O processo tem cerca de 2.000 folhas e está dividido em três volumes.

Chá das cinco

Produtos nacionais

No recinto da Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, ha muito que ver e apreciar no mostruário das coisas típicas nacionais. Além das industrias, que muito nos honram, ha os folguedos que muito nos divertem, e ha os desleitos que muito nos caracterizam. Por exemplo, em frente do estrado que se destina á exhibição de descanças populares, cavou-se na terra, talvez para fingir de tósca, uma escadaria em que toda a gente cai.

E quando as pessoas trabalham por ali abaixo, caíndo desamparadamente numa vala que parece feita de proposito para recolha das vítimas, não ha ninguém que não ria a bandeiras despregadas.

E aqui temos nós outra especialidade que é nitidamente nacional, embora não possa agrupar-se na lista das que honram a nossa terra e o nosso povo.

O português que se preza deixa tudo incompleto e ri até mais não de toda a gente que cai.

Falta de humanidade? Mas enche-se uma rua de humanitários para salvar um pardal que se prendeu no beiral dum telhado, e paralisa o transito em qualquer parte para acudir a um gato que se aletou sob as rodas dum carro!

Por que será, então, se não é licito atribuir o fenómeno a carencia de educação e de civismo?

FELIX CORREIA

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

No TIVOLI em ultimas exhibições

OS NOIVOS DA ESCÓCIA

na 2.ª feira: Acontecimento sensacional CHARLES FARRELL e JANET GAYNOR em TESS, NO PAIZ DOS ÓDIOS

A GUERRA DE TARIFAS

Não devemos pôr de parte a questão dos vinhos de pasto no acôrdo comercial com a França

«Sr. Director do «Diário de Lisboa».—Acabo de ler a entrevista subordinada ao titulo «A Guerra de Tarifas» no seu excelente jornal e não resisto, na minha qualidade de viticultor português, ao desgosto de manifestar a V. por quem tenho a maior consideração, o meu pleno desacôrdo com as teorias expostas.

E'-me completamente indifferente que a Casa de Portugal e a Camara de Comercio ocupem ou não o mesmo edificio, que dependam ou não uma da outra. Para nós, viticultores portugueses, estas factos são questões de «lana caprina» e de economia domestica que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, com a intelligencia e saber que ninguém, de boa fé, poderá contestar-lhe, saberá resolver com agrado ou desgosto dos funcionarios interessados no assunto. A Casa de Portugal e a Camara de Comercio tem cumprido o seu dever, com zelo e intelligencia. Muito grato nos é tributar-lhes aqui os nossos agradecimentos louvando o trabalho dos seus funcionarios, quem nem de vista conhecemos.

Mas, sr. director, estas entidades fundaram-se salvo melhor opinião, para defesa dos interesses portugueses em França e erro imperdoavel seria sacrificar o interesse do país á existencia «á outrance» destas prestimosas instituições. «Est modus in rebus».

E' evidente que, se as relações comerciais com a França cessarem, as extinguem «lapeo facto» a Casa de Portugal e a Camara de Comercio. Devemos nós, viticultores portugueses, defender o ponto de vista francês, para que se não extingam estas entidades? Não.

Então, porque os «maiores» se demitem, porque os vinhateiros franceses têm um grupo poderoso na Camara, porque o governo francês, com a maior semcerimonia, empatou durante meses e meses o cumprimento daquilo a que se obrigará, devemos nós, portugueses, como meninos de escola, «dar a mão á palmatoria», ceder e conceder, quando a balança comercial é favoravel á França? A França tem vinho? Também nós temos rendas e bordados, sedas e bacalhau. E, se não temos automoveis e maquinas, podemos importa-los de países que nos compram ou comprarão os nossos vinhos e conservas «donnant donnant», como se diz-se em França. Ou nacionalismo ou cooperação internacional. Dominó para os dois lados, é que não pode ser.

Dois desastres mortais

PORTO, 1, (Pelo telefone).—A's oito horas da manhã, um «camion» da limpeza publica, guiada por José dos Santos Pereira, quando passava no largo da Lapa, para evitar atropelar um homem, colheu Maria Pereira, de 53 anos, da rua do oitavo, matando-a instantaneamente.

O «chauffeur» foi preso. O cadaver foi removido para o Necroterio. Morreu esta manhã, no Hospital da Misericórdia, Maria de Jesus, domestica, que ontem á noite foi atropelada por um automovel.

peração internacional. Dominó para os dois lados, é que não pode ser.

Ao produtor português nada interessa que estejam prestes a chegar a um resultado as negociações com a França. O que importa é que essas negociações salvaguardem os interesses portugueses, durante todo o periodo da sua duração e não apenas agora que o vinho de 6º a 8º, que em Portugal se chama agua pé e não tem curso legal, se vende por 130 francos e até por enos. Em todo o caso, é bom que os colegas viticultores portugueses saibam que o diabo não é tão feio como o pintam, que os vinhos da Argelia, comparaveis aos nossos, se vendem, de 11º a 14º, de 190 a 200 francos o hectolitro, em Sete (França) e que, durante o mes de maio do ano de graça de 1933, a França importou de Espanha 169.062 e de Portugal apenas 7.142 de vinhos de pasto.

Dará a Espanha o seu vinho de graça? «Dicant paduan!». Os Estados Unidos dentro em breve terão terminada a votação dos varios Estados da União a favor da «lei humida»; milhões de francos estão já interessados na propaganda dos vinhos franceses na America; o director da prohibição deu o seu voto á lei Lea, pedindo que se autorize o consumo de vinhos de fermentação natural de 11 a 12º de alcool, calculando de 50 a 100 milhões de dolares o rendimento dos impostos provenientes da venda de destes vinhos. Se, como tudo parece indicar, se abrir o mercado americano, onde irá a França comprar os seus vinhos de «coupages»? Abandonada a questão dos vinhos de pasto no tratado luso-francês e revogado o famoso artigo 4.º da actual lei, irá comprá-los á Espanha á Grecia, que, essas, não abandonaram nos seus tratados a «questão dos vinhos de pasto».

E' evidente que, se abandonarmos os vinhos de pasto—que o governo francês se comprometeu a receber e não recebeu—se aceltarmos um contingente ridiculo para o vinho do Porto, se acedermos aos desejos da França no tocante a conservas, enfim, se o tratado for accetado em Lisboa, é evidente que as negociações em breve serão coroadas de exito para a França.

Mas ha sempre um «mas» nestas coisas complexas—com o actual presidente do Conselho e com o actual ministro dos Negocios tal não acontecerá. De V. etc.—«Un pauvre diable de viticulteur portugais».

Tribunal Especial

No Tribunal Militar Especial prosseguiu hoje o julgamento dos srs. dr. Jorge Weillhouse, medico, que se apresentou voluntariamente; Jacinto Rodrigues da Silva, seralheiro; Manuel Jacinto, guarda-livros; Otelio Manuel Rodrigues e José Ribeiro, que são defendidos, respectivamente, pelos advogados srs. drs. Basilio Lopes Pereira, Campos Coelho e Palma Carlos e pelo sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Os trabalhos iniciaram-se pelos debates que se prolongaram pela tarde, devendo a sentença ser proferida ainda hoje.

Pavilhão Português

Cinema e variedades ao ar livre por 1\$60 com entrada gratis no PARQUE MAYOR

ESTREIA

das notaveis bailarinas inglesas

PHIL y EVA ASCOT

No écran a sensacional super-comedia A DIVORCIADA

Amanhã: Alô Paris? Daqui fala Berlin.

POEIRA DA CIDADE

Uma casa sem dono

Encontra-se fechada ha cerca de vinte anos a Escola Maria Moraes, na rua Visconde de Santarém, que durante bastante tempo serviu de internato de meninas. O proprietario suicidou-se em 26 de novembro de 1913, nunca mais funcionando aquele estabelecimento de ensino, onde ficou todo o mobiliario á mercê do tempo e do caruncho.

Ontem, quando um guarda policial andava de giro na referida rua, notou que dentro da escola havia fumes azues, o que o surpreendeu por saber que não morava lá ninguém.

Para se tirar de duvidas, bateu á porta, aparecendo-lhe três individuos que, de atrapalhados nem tiveram tempo de fugir. Presos e conduzidos para o Toren, verificou-se que se tratava de João Gomes, Manuel Machado e Eduardo Martins, ladrões que ali tinham ido para roubar o que pudessem haver á mão.

O agente Robalo, encarregado das investigações, foi ao local e verificou que já ali faltavam inumeras coisas, nem sequer existindo já a canalização do gaz.

E o mais curioso é que se não sabe a quem pertencem hoje os moveis e o prédio.

O Congresso de Rabat

Do sr. dr. Herlander Ribeiro recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Meu ex.mo colega.—Desde a fundação do «Diário de Lisboa», que para o mesmo, a quando fóra de Portugal, tenho enviado cronicas ou impressões de viagens, sempre feitas com probabilidade e livre critica, assinando-as sempre.

Li ontem o artigo—contestação do professor Elycio de Moura, sobre o Congresso de Rabat e a minha respectiva cronica.

Fui duas vezes procurado no meu escritorio por este sabio professor e mostrou-me o que ia pedir ao «Diário de Lisboa», para publicar; só lamento que o sabio professor não se houvesse referido na sua inspirada resposta á minha carta de 6 de junho ultimo, que recebeu, o que sei porque mo disse e por ter ido registada.

A réplica a essa reposta vem no meu livro «Uma Semana em Marrocos», a sair por estes dias; lá vem o programa do congresso medico—turístico de Rabat.

Se teve ou não o ultra-valor científico, que lhe dá o sabio professor da Universidade de Coimbra, os que lerem o livro o dirão.

De resto, a medicina tem uma parte que é do domínio social, e essa pertence a todos, incluindo pois a minha pessoa, que não sou medico, não fui congressista, mas sou autor da tese apresentada em 1919, em Madrid, intitulada «A responsabilidade profissional dos medicos»; está escrita em português e espanhol. De V. etc.—Herlander Ribeiro»

Beneficiados da Misericórdia

A troca das cadernetas dos beneficiados da Misericórdia realiza-se nos dias 3 e 4, para o subsídio das crianças; no dia 5, para o subsídio mensal do n.º 1 a 2.000; no dia 6, de 2.001 a 4.000, e no dia 7, de 4.001 a 6.000.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

O monumental filme de FRITZ LANG

O TESTAMENTO DO DR. MABUSE

continua a ser o grande exito do SÃO LUIZ

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de
1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clínica de Necker — Paris

RINS e vias urinárias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.ª
às 15 horas—Telefone 5205-N.

UM REPARO INJUSTO

Comentário á margem duma pagina de 5.ª feira

Do sr. dr. Alfredo Pimenta recebeu o «Diário de Lisboa» a seguinte carta, que não queremos deixar de publicar:

«... Sr. director. — Ontem, na 3.ª pagina do «Diário de Lisboa», um colaborador de V. referia-se a um seu «ex-condiscipulo, rapaz vivo e regularmente culto, mas teimoso como um sapato, pessoa que hoje vive no Brasil, sob um titulo nobre que lhe veio de Roma».

Quem tiver lido essas palavras ha de supor que o sr. Conde Pinheiro Domingues não passa de um rapaz vivo, regularmente culto, teimoso como um sapato, que vive actualmente no Brasil sob um titulo papalino.

Ha nada mais injusto. O sr. Conde Pinheiro Domingues é um filologo muito illustre, a quem a lingua portuguesa deve notaveis e fecundos serviços. O seu ultimo trabalho sobre *Variações do genero dos nomes* é uma coisa que afirma o alto valor de quem o escreveu. No campo da filologia tem ainda obras que são procuradas com afan, e lidas com proveito por todos, por mestres e discipulos: *O dicionario do sr. Candido de Figueiredo*; *Ensaio filologico*; *Camilo e as catirricas dos juristas*; *Camilo e a Leticografia de Laudelino Freire*.

Não. O sr. Conde Pinheiro Domingues não é apenas «um rapaz vivo, regularmente culto, que vive no Brasil sob um titulo que lhe veio de Roma»: é um português illustre que honra Portugal e a ciencia portuguesa, e serve nobremente a sua e nossa terra.

De V., etc., grato amigo, Alfredo Pimenta».

O nosso camarada Norberto de Araujo, tomando conhecimento da carta que publicamos acima, escreveu o comentário que segue, e que gostosamente publicamos:

«Bem podia o sr. dr. Alfredo Pimenta ter-se dirigido a mim, que nem os parentes lhe caíam em deshonra nem a sapiencia em descredito.

E, com effeito, o sr. Conde Pinheiro Domingues a pessoa a quem quiz aludir numa passagem incidental da minha ultima «Pagina de quinta-feira», que o sr. dr. Alfredo Pimenta leu, «o que me tem acontecido mais vezes», como se depreende de artigos desse escritor aludindo a observações ou comentários meus, sem citar o meu tão modesto como desprevenido nome.

Sim, senhor. O ex-condiscipulo a que me referi foi o sr. Pinheiro Domingues, a quem, já Conde, eu gostaria de ter abraçado no Brasil, quando lá estive ha nove anos, e tê-lo-la feito com infinita ternura.

Mas... quando eu escrevi que o meu ex-condiscipulo era um rapaz novo, regularmente culto, e teimoso como um sapato, aludia á época da nossa conversa, ai ha uns vinte e cinco anos—não posso precisar—eram ambos então pouco mais do que duas crianças. E lembro-me até onde foi a conversa: num comboio de Setubal para o Barreiro, e... em terceira classe.

Isto mesmo se depreende do periodo que o sr. dr. Alfredo Pimenta transcreve só na parte que não faz luz.

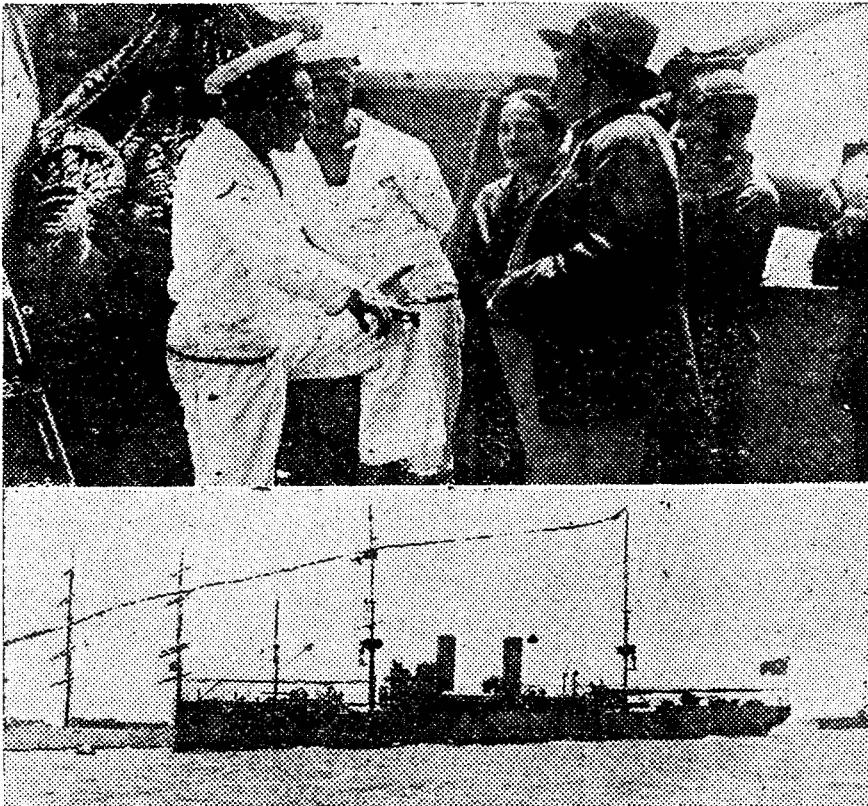
Pinheiro Domingues progrediu; estudou, aprendeu, sabe. Tem publicado livros interessantes de ha anos para cá. Que tem isso que ver com a conversa de ha um quarto de seculo, e com o conceito que eu tinha então do meu condiscipulo? Era um rapaz leal, direito, teimoso sim, mas cujo saber—estou convencido—não serve ainda hoje para afrontar ninguém.

E' Conde e está rico. Eu e o sr. dr. Alfredo Pimenta não somos Condes e estamos pobres. O que não impede que o sr. dr. Alfredo Pimenta venha servilmente em seu socorro e eu o admire, e, sobretudo, o lembre com muita saudade. — N. de A.»

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

UMA RELIQUIA DA MARINHA DE GUERRA

Entrou esta manhã no Tejo o velho «Adamastor» que levou 4 meses de Macau a Lisboa



A chegada do cruzador «Adamastor», ao Tejo — Em cima: — Os marinheiros matam saudades, depois duma prolongada ausencia. Em baixo: — O velho barco de guerra amarrado á boia, vendo-se a flâmula que pende do mastro de ré e indicá uma longa viagem

Chegou hoje ao Tejo o velho «Adamastor» com os seus cansados trinta e sete anos de existencia e após quasi cinco anos de ausencia em Macau. Sabia-se que ia ser tormentoso o regresso do antigo cruzador que os chineses esperavam que fosse desarmado em aguas de Macau e viram partir com saudade e com receio. E como á metropole haviam chegado noticias alarmantes, foi com ansiedade que as familias dos officiaes e praças da guarnição esperaram a sua chegada.

Final, ás oito da manhã entrava a barra o «Adamastor», que ás dez horas amarrava á boia. No Arsenal foram facilitadas lanchas a gasolina para que as alvoroçadas familias fossem a bordo. E pouco depois eram comovedoras as cenas de alegria e ternura que se davam por toda a coberta do velho vaso de guerra. Officiaes e marinheiros, rodeados e abraçados pelos entes queridos, confirmavam a boa tempera lusa, afirmando que não fôra nada, que não tivera importancia. Apenas aqui e ali, por intuição que não por confidencia, se adivinhavam os perigos corridos, a odisseia do velho barco que chegou a navegar com quasi todas as caldeiras avariadas, sem governo no leme, a dismantelar-se.

Foi um momento comovente o dos abraços da chegada, e dele apenas se alhearam os chineses—cozinheiros e padeiros do «Adamastor»—sem ter familia que os esperasse, viajantes em terra estranha, apesar de muito querem a Portugal e aos portugueses. Indiferentes e silenciosos, despiram as cabalas e envergaram o trajo europeu, preparando-se para ver mais de perto a cidade que de longe contemplam com seus olhos obliquos.

Entretanto faziam os marinheiros, entrega das recordações que para as familias trazem da viagem, peças de vestuario com seus bordados de dragões em ouro e retroz, passaros exóticos, prendas que os contemplados

olham embevecidos, mas sem deixar de olhar com ternura a melhor prenda — a da presença dos que julgaram perdidos.

O comandante do «Adamastor», capitão de fragata Augusto Goulart de Medeiros que teve como immediato o capitão-tenente e antigo deputado Jaime de Sousa, recebeu-nos então na sua camara, começando por elogiar os cento e quarenta homens da sua guarnição, sem distinguir nenhum e deixando apenas escapar, durante a descrição da viagem, um ou outro nome, como seja o do 1.º tenente-maquinhista Brito, encarregado das maquinas.

Com muita sobriedade disse-nos o distinto official ter o «Adamastor» saído de Macau no dia 8 de março, ficando em Hong-Kong até 18 do mesmo mês por avarias e necessidade das primeiras reparações. Depois, novas reparações em Saigon, continuando para Singapura, levando dez dias de Colombo a Adem, no mar da Arabia e sem portos, passando por Port-Said e arribando a Malta, para mais reparações.

Em Malta, e em quatro dias de festa em sua honra, recebeu o pequeno barco português as maiores homenagens da grande esquadra inglesa do Mediterraneo, cujo almirante, Sir Fischer, ofereceu ao comandante Goulart, em sua casa e a bordo do navio-chefe, banquetes em que o nome de Portugal foi muito saudado em união do da nossa velha aliada. E de Gibraltar conseguiu chegar até Lisboa o velho «Adamastor» que assim deve ter feito a sua ultima viagem.

E chegou com saude a guarnição, havendo apenas a lamentar o ter enlouquecido o 1.º sargento José Nicolau.

O comandante do «Adamastor» veio a terra ao meio dia para apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e ao Comando Geral da Armada.

O CAMPEONATO DE PORTUGAL

As linhas dos finalistas e as suas possibilidades

O encontro final do Campeonato de Portugal de foot-ball realiza-se amanhã, no campo do Estadio do Lumiar, pelas 17 horas e meia, entre o Club de Football «Os Belenenses» e o «Sporting Club de Portugal».

A arbitragem foi confiada ao sr. Antonio Palhinhas, de Setubal, por acôrdo entre os finalistas. O sr. Palhinhas é arbitro internacional e a Federação tem-lhe confiado os jogos de mais responsabilidade deste Campeonato de Portugal.

Trata-se dum arbitro competente e imparcial, que se pode pôr lado a lado com os melhores «juizes» lisboetas.

A missão de delegados ao desafio foi entregue aos federativos srs. Frederico Porto e Joaquim Bogalho.

No sacco de Augusto Silva se apresenta a defender as côres do seu club — ele deseja-o ardentemente — o Belenenses alinhara assim: Moraes; Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Rodrigo Alves; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José uiz. Se á ultima hora o Belenenses reconhecer que Augusto Silva não poderá jogar, o posto de médio centro será ocupado por Rodrigues Alves, entrando Cesar para a ala esquerda.

Por sua vez, o Sporting alinha precisamente o grupo que arrancou a victoria no Arnado: Dyson; Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Faustino; Mourão, Abrantes Mendes, Gralho, Abelhinhã e Valadas.

O Sporting conquistou o titulo maximo do foot-ball em 1923, e o Belenenses foi campeão em 1927 e 1929.

Apesar da final de amanhã ser jogada entre dois agrupamentos de Lisboa, o que é brilhante para o foot-ball da capital, o jogo está despertando enorme interesse não só em Lisboa como no resto do país.

Ambos os grupos foram para o estádio: o Belenenses, para Sintra, o Sporting para a Malveira, e a confiança é a nota dominante nas duas equipas. Os afeiçoados belenenses afirmam a sua fé na victoria, e os «leões» acreditam firmemente no triunfo final. Isto denota o estado de espirito dos grupos que se preparam para a luta decisiva de amanhã e dizem-nos que a partida vai ser muito igual.

Aquele que se encontrar em melhor tarde, porventura com o jogo a correr-lhe de melhor feição, será decerto proclamado campeão de Portugal.

O Belenenses é «team» de grandes momentos: «team» capaz de arrancar um triunfo quando o adversario já o julga vencido. Mas o Sporting tem «moral» esplendida, resultante das suas partidas no Ameal e no Arnado. Seja como fôr, esta luta desportiva do Estadio deve ser leal e correcta.

Como de costume, o nosso jornal dará, na sua edição de amanhã, o refator critico do jogo visto por Tavares da Silva, para o que tem montada uma linha telefonica directa do campo do Lumiar para a redacção.

O campeonato do mundo

A comissão executiva da Federação Internacional acaba de constituir as eliminatórias para o Campeonato do Mundo em «foot-ball». Como se tinha previsto, Portugal foi agrupado com a Espanha, devendo conhecer-se qual a nação que irá a Roma tomar parte na «poule» final até o dia 1 de Abril de 1934.

Na temporada proxima, portanto, Portugal jogará com a Espanha duas vezes: uma, em Lisboa, e outra, em Madrid.

VIDA DIPLOMATICA

A carreira do novo ministro da Polónia em Lisboa

O sr. Marjan Szumlakowski, que foi nomeado recentemente ministro da Polónia em Portugal, não é uma personalidade vulgar. Nascido em 1891, quando terminou os seus estudos superiores na Faculdade de Filosofia de Lwow, dedicou-se, especialmente aos estudos históricos, merecendo, especialmente menção os que, em 1913, realizou nos arquivos de Roma, sobretudo na Biblioteca do Vaticano.

Quando da Grande Guerra, estava na Rússia, onde tomou parte activa na luta pela independência da Polónia, em Kijow e Charkow. Escreveu, nos jornais polacos de Moscovo, pertencendo à Associação dos Literatos e Jornalistas em Kijow.

Em 1918, entrou para o Ministério dos Estrangeiros sendo delegado de missão especial, em Paris e Londres, durante a Conferência da Paz, tomando parte nas negociações da paz com a Rússia e a Ucrânia e nas dos tratados de comércio com a Finlândia, a Suécia e a Noruega. Em 1925, foi nomeado para as negociações com a Lituânia, em Copenhague e Lugano, realizando depois outras em Krolévitz, Erlim e Genebra.

Em 1928, foi nomeado chefe do gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tomando parte, nesta qualidade, em todas as delegações para assembleias da Sociedade das Nações e na assembleia geral desta. E, com o então ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Zaleski, visitou Lisboa, quando a Direcção da Sociedade das Nações se reuniu em Madrid.

Desde 1929, que é enviado extraordinário e ministro plenipotenciário. Em 1932, tomou parte na Conferência do Desarmamento e foi o relator do Desarmamento Moral.

Finalmente, em 10 de junho, foi nomeado ministro plenipotenciário da República Polaca e Portugal.

O banquete de homenagem ao sr. Barros Marinha

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na Bernard, o jantar de homenagem que vai ser oferecido ao sr. Barros Marinha e a sua esposa e para o qual estão inscritos numerosas individualidades marcantes no meio social lisboeta, juizes, engenheiros, advogados, médicos, oficiais do Exército e da Armada, professores, jornalistas, colegas do homenageado, etc., além de muitas senhoras que darão á festa o realce da sua graça e da sua formosura.

Hoje inscreveram-se mais a sr.ª D. Maria Luíza Lima e os srs. dr. Acácio Augusto Nunes da Silva, Alfredo Mantua, engenheiro Monteiro de Barros, Candido de Castro Barroso, Alvaro Rosa Lima, Lucio Heitor, Vitor Fuschini, Mario Pereira, capitão Nunes Antunes e Armando Pereira.

As excursões da C. P.

VIANA DO CASTELO, 1. — Acabam de chegar aqui os excursionistas de Lisboa que, atraídos pelo exito dum dos «combóios-misterio» que mais agrado obtiveram no ano passado, vieram repetir o mesmo itinerário. Bem andou a C. P. organizando os combóios-misterio e fazendo a selecção dos itinerários, a repetir, ou seja o seu apuramento, conforme o gosto e a opinião dos proprios viajantes, dos quais mais de trinta ficaram sem lugar neste combóio.

Os excursionistas vão visitar a cidade e seguem de auto-car para Santa Luzia, jantando e ficando esta noite no Grand Hotel. — (E.).

Methodo Voronoff

Clinica do Dr. Madureira
no ESTORIL

Endocrinoterapia cirurgica.
Tratamentos de ocasião por chegada de
nova remessa de macacos

TELEF. 75 Estoril-
24986 Lisboa

Anita Page
e Robert Montgomery

Hoje

ODEON

OS DESCOBRIMENTOS

Portugal deve reivindicar parte da descoberta da

afirma o almirante Gago Coutinho num artigo que

Na investigação das famosas viagens dos Corte-Reais, mais uma vez se esbarra na falta de documentação, consequência do segredo em que se pretendeu envolver as derrotas para as terras novamente descobertas.

Neste caso dos Corte-Reais a reserva publicava, porque as suas navegações foram feitas, na maior parte, no hemisfério que o Tratado de Tordesillas reservou á Espanha.

Os cronistas, como Damião de Góis e Antonio Galyam, foram vítimas daquella natural sigilo, e limitam-se a contar que, em 1500, Gaspar Corte Real, «de sua fazenda» armou navios e descobriu, «em cinquenta graus de altura», uma «terra muito fresca e de grandes arvoredos», a que pôs o nome de Terra Verde. E, no «Esmeraldo», Duarte Pacheco apenas faz uma referência vaga á parte ocidental do mar Oceano, onde D. Manuel teria, em 1498, mandado descobrir, ao «Ocidente» da Europa, Ásia e África, uma «terra firme com muitas e grandes ilhas adjacentes a ella», a qual se estende desde «satenta graos» de latitude norte, até muito ao sul, além da actual baía do Rio de Janeiro.

Além disso, em cartas escritas em Lisboa, em outubro de 1501, os italianos Pasqualigo e Cantino referem, por o ouvir contar, uma navegação confusa entre Oeste e Noroeste dos Açores, enlaçando as duas viagens de Gaspar Corte Real — a de 1500 e a de 1501 — da ultima das quais, ele mandou a Lisboa dois navios, trazendo uns cinquenta indios. Contam que, em uma viagem anterior, fora descoberta uma terra defendida por bancos de gelo, tendo na ultima viagem abordado a outra terra, continuação daquela, onde havia frutas e muitas arvores, e que lhes deu a impressão de ser o continente, em ligação com as terras descobertas por Colombo e com o Brasil.

Como é sabido, Gaspar Corte Real nunca mais voltou; e seu irmão Miguel, que o foi procurar — não de certo ao mar largo, mas a uma terra que já muito bem se sabia onde ficava — também lá desapareceu.

Um outro documento, mais conclusivo, nos dá informações sobre as viagens de Corte Real: é um grande planisferio de 2 metros de comprimento, ainda existente, o qual foi desenhado em Lisboa em 1502, e enviado por Cantino ao Duque de Ferrara. Outros mapas, todos mais ou menos de origem portuguesa, atestam que naquelle época já em Lisboa se sabia da existência da parte continental da America do Norte, ao norte das Antilhas, descobertas por Colombo antes de 1500.

De facto naquelle planisferio, ou «carta de navegar», identificam-se pela primeira vez algumas terras, que são: a Península da Florida, a continuação da costa para o Norte, a ilha da Terra Nova e a Groenlandia. Estas duas ultimas terras têm legendas que as declaram descobertas portuguesas, e nelas está desenhada a bandeira das quinas; nas outras duas não ha esta bandeira portuguesa, mas tão pouco as ha espanholas. A nova nomenclatura da costa é em grande parte portuguesa; a ponta sul da Florida é chamada Cabo do fim do abril, nome que conservou até que a Florida foi, em 1512, pela primeira vez visitada pelos espanhoes. Não havendo conhecimento de outras viagens anteriores até lá, não iremos longe da probabilidade atribuindo a descoberta das quatro novas terras áqueles mesmos navegadores que se mostram capazes de, sem navios do Rei, irem descobrir terras tão longínquas: os Corte-Reais.

Enfim, na carta de doação, pela qual D. Manuel, em 1500, concede a Gaspar Corte Real jurisdição sobre as «ilhas ou terra firme», que ele venha a descobrir, reconhece-se que ele já anteriormente navegara para «descobrir e achar» algumas terras, trabalho em que quer continuar.

Daqui se infere que, já antes de 1500, houve outra, de cujos resultados se tomou incentivo para prosseguir. Da combinação desta carta do Rei com o mapa de Cantino infere-se que essas terras visitadas tinham sido abandonadas, por pertencerem ao hemisfério espanhol.

Eis os documentos de que dispomos para poder deduzir quais teriam sido as viagens de Gaspar Corte Real.

Nessa orientação teremos que adoptar o criterio já seguido por outros investigadores, criterio que, por exemplo, permitiu conjecturar a tão falada viagem de Vasco da Gama com mais verosimilhança do que a da versão dos que publicaram o seu «Roteiro», ou mesmo daqueles que desenharam a sua derrota em uma das paredes da Sociedade de Geografia de Washington, onde, de resto, os Corte-Reais, prováveis descobridores daquela terra, apenas mereceram uma referencia no Canadá, como se eles tivessem ido a essa parte da America do Norte, saltando por cima do mar, de avião!

O processo assim referido, de que me servi, foi o de me imaginar, como official de mar, a bordo dos pequenos navios de vela do tempo dos descobrimentos, sem dispor dos recursos modernos, como sextante, cronometros, cartas de ventos, frigorifico, etc., mas limitado aos escasos elementos da época, e só contando com aquillo que uma prolongada experiencia de alto mar tinha ensinado aos navegadores portugueses do século XV.

As conclusões técnicas a que assim se chega não podem repugnar aos leigos da Arte Nautica.

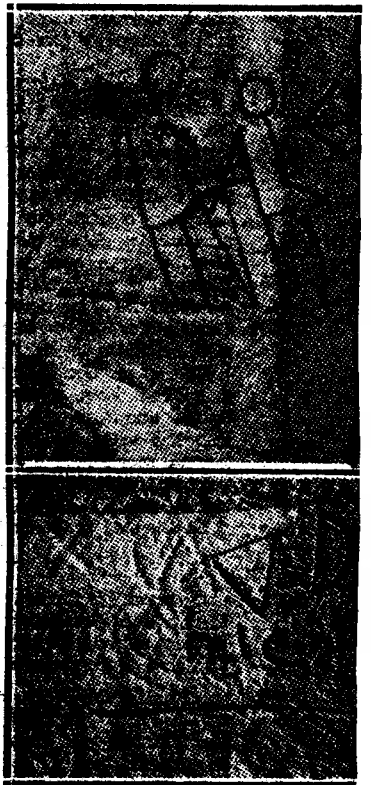
Pouco antes de 1500, possuido do mesmo desejo que — sem conhecermos os resultados praticos — muitos outros navegadores já antes tinham manifestado, qual era o de desvendar o misterio das terras occidentais, chamadas as Sete Cidades, donde as correntes e os ventos traziam detritos vegetais aos Açores, um açoreano, Gaspar Corte Real, empreendeu, á sua custa, uma viagem ao Occidente.

Ignorando-se ainda então o regime de ventos a Oeste dos Açores, mas sabendo-se que de lá sopravam temporais frequentes, mais uma vez os navegadores portugueses adoptaram o seu criterio — que tão bem os tinha servido e até aproveitado a Colombo — qual era o de estudar os caminhos dos seus navios de vela, antes de buscarem as terras. Assim, Gaspar Corte Real, para se libertar dos ventos de Oeste, dominantes no mar dos Açores, que lhe tornariam incerta a sua derrota para Oeste — e que hoje afrontam os proprios aviões — desceu, naturalmente, á latitude das Canárias, onde se começa a encontrar ventos entre Norte e Leste, que permitem rapidamente fazer caminho para o poente.

A sua partida teria no fim do inverno, para poder dispor da primavera e do verão, a melhor época para as navegações do mar, a melhor época para as navegações do mar desconhecido, a Oeste. Assim foi avistar terra ao Norte daquelas que, no fim do século XV, exploravam Colombo, Pinson e outros navegadores espanhoes — a costa norte do Novo continente, já descoberto por Colombo em 1498, mas

ainda não crismado do nome sonoro de America.

A primeira terra avistada por Corte Real teria sido a península da Florida, que ele, julgando-a ilha, foi com tornar por Oeste; e assim lhe ficou a nomenclatura das duzentas léguas de costa, desenhadas no mapa português de Cantino, pelo Golfo do Mexico dentro. Mas a costa tornava-se por assim dizer, cada vez mais espanhola; de modo que Gaspar Corte Real desistiu e, voltando atrás, cop



Esta gravura representa a famosa deturpação perduravel testemunho do almirante Gago Coutinho leml do passado devia estar simbolizada de Lisboa, como sejam os dois tall aos descobrimentos maritimos, e que occupam nos quatro quadrantes mapeados, seriam colocadas quatro crtoes referentes da

tornou a ponta sul da mesma Florida a que deu o nome de Cabo do fim do abril. Algumas léguas ao Norte, a costa começava a tomar a direcção do Nordeste, e Corte Real foi-a seguindo, na esperança de a ver entrar pela zona que o Tratado de Tordesillas deixou a Portugal. Assim teria navegado até ao actual Cabo Breton — que se chamou costa do mar bravo — ou talvez mais ao Occidente, até á ponta Sueste da Terra Nova, na qual ele já se poderia julgar nas proximidades da rayas.

Á volta, no verão, tivera Corte Real ocasião de reconhecer a parte do Atlantico Occidental, na qual, apesar de dominarem os ventos de Oeste, teria notado, como se sabe, outros ventos variaveis e sudoestes, que lhe haviam de permitir, no verão também a viagem directa para aquella terra que ficava a Noroeste dos Açores, di qual, desta ou de outra viagem, se gundo a legenda do mapa de Cantino ele foi o descobridor.

Voltando a Lisboa, relatar o que se passara: o Rei, longe de o censurar mas respeitando — como aliás o Rei de Espanha respeitava também — a balla de Tordesillas, teria dado a

DOS PORTUGUESES

os Corte-Reaes a prioridade America do Norte

destinado a provocar sensação nos meios cultos.

Gaspar Corte Real a carta de doação, sem contudo lhe fornecer navios, visto que então o dominava a preocupação do caminho da Índia; e esse, ainda que pelo Ocidente aparecesse mar livre até lá, era já sabido dever ser o do Cabo da Boa Esperança, e não o de Oeste, que Colombo ainda então tenazmente procurava.

Ficou assim desvendado o misterio das Sete-Cidades; essa terra, donde aos Açores chegavam vestígios flutuantes. Ela estava, sim, a Oeste,

nas velas os ventos variáveis, ali dominantes, depois de navegar ao sudoeste as poucas dezenas de leguas do Estreito de Davis, ou canal, teria ido de novo avistar terra, aquela que depois recebeu o nome de Labrador. Acompanhou-a para sueste, aproximando-se da *raya*, da qual a sua *estima* o não devia marcar muito longe.

Esta navegação teria levado Corte Real à ponta mais ocidental da actual America do Norte a Terra Nova (da qual não ha razão para duvidarmos ter sido ele o descobridor) encontrando lá a gente, os rios, a abundancia de peixe e os mastos, a que se referem os documentos antigos. Hoje sabemos que aquela ponta fica a pouco mais de 50 leguas do meridiano de Tordesillas; mas no principio do século XVI era aceitavel tão pequeno erro em longitude; e Gaspar Corte Real podia acreditar ter descoberto terra do hemisferio português.

Assim, a sua viagem de 1501, como a de seu irmão Miguel Corte Real em 1502—já com carta de D. Manuel—e a de 1503, em que os foram procurar, todas estas viagens tiveram já um objectivo conhecido, a Nova Terra, que então recebeu o nome de Terra dos Corte-Reaes.

Porque, é sabido que nenhum dos dois irmãos voltou a Portugal. Possivelmente por naufragio, ou por tentado o reconhecimento da costa da actual Nova Escocia, parece que Miguel se veio estabelecer em clima mais temperado, cerca de trinta leguas ao Nordeste da actual capital dos Estados Unidos, New York, onde a sua presença como chefe de um reino, talvez vassallo de Portugal, teria ficado registada na inscrição da *pedra de Dighton*, que só ha poucos anos um americano, o professor Delabarre, conseguiu decifrar, partindo da data gravada na esma pedra—1511—que exclui os navegadores espanhóis, os quais só em 1512 visitaram aquela costa.

Mas, por motivo diplomatico, ou outros, a acção portuguesa não se podia fazer sentir para Oeste da Terra dos Corte-Reaes, tanto na Terra do Labrador, Canada, como na Nova Escocia, terras essas que foram com toda a probabilidade visitadas por Gaspar Corte Real.

Eis como, applicando uma critica nautica aos estudos e documentos, publicados pelo português Ernesto do Canto e pelo norte-americano H. Harris, se podem reconstituir as viagens de Gaspar Corte Real, deduzindo, embora indirectamente, que ele foi, cerca de 1500, o descobridor, não só da Terra Nova, como também da Flórida, da Nova Escocia e da Groenlandia. Nas suas navegações não se aproveitou ele da experiencia de outros navegadores norte-atlânticos anteriores—se os houve, escurinhos ou veneziantes—porque dessas problematicas viagens não ficaram mapas, nem outras informações nauticas, que permitissem voltar ás terras visitadas. Ao contrario, das viagens dos Corte-Reaes á America do Norte ficaram mapas geograficos, como o de Cantino e varios outros, cuja hidrografia traduz viagens reaes dos portugueses: o Oeste; e ficou, entre os pilotos, o conhecimento dos ventos do Atlantico. Oidental que garantiram uma continuidade de relações maritimas. Por isso, durante um século, o Rei d'Aquem e d'Alem mar em Africa não foi só senhor do Brasil, de Angola, da Guiné foi o também da Terra Nova.

Não correm estes tempos favoraveis a monumentos individuais, de importancia correspondente á grandeza das

figuras das nossas navegações, Zarco, Eannes, D. Cam, Bartolomeu Dias, Gama, Cabral, Corte Real. Estamos mesmo longe de nos preocupar com aquele monumento utilitario que lhes poderiamos erigir, como seria o Museu dos Descobrimentos. Mas, enquanto esse momento lucido não chega, nós, admiradores das obras dos nossos antepassados, e revoltados com as injustiças que por vezes lhes fazem—tal a modestia com que, no mapa mural da Sociedade de Geografia de Washington (embora desqualificado por ter inscrita uma viagem de Vespúcio) está escrita apenas a palavra Corte Real, nome do unico navegador que pode dispor a fama de ser o descobridor da grande terra, hoje designada apenas pelas simples iniciais U. S. A.—nós, portugueses, ao menos, contentar-nos-íamos em poder contemplar em Lisboa, todos os dias, alguma lembrança da nossa grandeza geografica de outros tempos... de quando, nos quatro quadrantes do Atlantico, os mapas antigos ostentavam o desenho das *quinas de Portugal*: na Guiné, que embora pequena, é ainda portuguesa; no Brasil, onde se conserva a nomenclatura geografica em português; em Angola, cujo grande rio Zaire foi primeiro navegado pelo português Diogo Cam; até ás quedas de Yelala, onde ainda hoje se lê a inscrição que lá deixou; e, enfim, na America do Norte, onde os irmãos Corte-Reaes foram morrer, depois de ensinarem as rotas para lá se ir, deixando perduravel testemunho na *pedra de Dighton*.

Essa lembrança do Passado, a documentar, suggestivamente a capacidade da gente da nossa terra, poderia estar simbolizada no local mais frequentado de Lisboa, como seriam os dois talhões da avenida da Liberdade dedicados aos descobrimentos maritimos. Ali, em uma posição semelhante áquella que occupam nos quatro quadrantes do Atlantico, seriam colocadas quatro reproduções, em pedra, das antigas inscrições referentes ás navegações portuguesas. A semelhança de que aconteceu na Exposição Colonial de Paris com os fa-similes das pedras de Yelala e de Dighton, aqueles monumentos estranhos, despertando a atenção dos passantes nacionais e estrangeiros; recordariam que os trabalhos ultramarinos dos portugueses não são uma lenda; embora por vezes a nós proprios portugueses eles nos pareçam fantasticos.

Se das nossas viagens de Descobrimto da America, desde a sua preparação para Colombo, fala pouco a Historia, esse silencio é devido a que os maiores descobridores portugueses, como Bartolomeu Dias, Corte Real, Solis, Magalhães, não sobreviveram ás navegações grandes que fizeram para no-las vir contar em cartas ou diários. Mas, se as estudarmos com olhos de técnicos do mar, ressaltará a convicção de que foi da obra formidável das navegações que resultou a importancia mundial de Portugal; um país que, apesar de tão pequeno, encheu o vasto mar com as suas navegações. Aquele obra devemos, pois, o poder ser hoje dirigidos por homens da nossa raça, que falam uma lingua ainda muito conhecida na America, a mesma em que o nosso *romance marítimo* está immortalizado nos «Lusíadas», livro que não é uma novela de ficção como tantos outros poemas, mas um espelho da realidade historica, escrito na lingua portuguesa.

A INDUSTRIA NACIONAL

Lançou-se hoje

o modelo 1933

do sabonete «Feno de Portugal»

A industria nacional está-se aperfeiçoando em alguns ramos da sua actividade, e registar tal aperfeiçoamento é missão grata e coerente com o patriótico conselho da preferencia nacional, sempre que realmente seja de aconselhar tal preferencia.

É este, sem favor, o caso dos produtos Santa Clara, cujos sabonetes e perfumarias são de tal qualidade que só por criminoso snobismo alguém poderá alegar a necessidade de importar similares estrangeiros.

Já o anterior modelo do sabonete «Feno de Portugal» havia merecido o mais entusiastico acolhimento de todas as pessoas de bom gosto, considerando-o igual ou melhor que os melhores do estrangeiro.

Tal acolhimento animou os gerentes e técnicos da fabrica Santa Clara que, após perseverantes estudos e experiencias, lançam no mercado o modelo 1933, conservando as suas primitivas qualidades e melhorando-as consideravelmente sob todos os pontos de vista.

Constitui uma valiosa criação dos laboratorios Santa Clara este novo modelo do sabonete «Feno de Portugal» e raramente a industria especializada terá atingido tal equilibrio e harmonia organica.

Não contém este modelo 1933, nenhuma substancia nociva nem medice, e todos os seus componentes são de qualidade e de pureza absoluta.

É de rara e aristocratica suavidade o perfume do sabonete «Feno de Portugal» cujo uso se recomenda especialmente nos casos em que se torna necessario o emprego de um sabonete que, na sua função de lavagem, não destrua a oleosidade natural de certas epidermes, facilmente irritaveis, que pela extrema delicadeza, ou pelo habito radiante dos cremes de limpeza, se tornaram intolerantes.

Com o sabonete «Feno de Portugal» podem as mais exigentes elegancias usar as mais raras essencias, porque o perfume discreto do modelo 1933 combina maravilhosamente com os mais famosos extractos, sem os prejudicar ou contrariar.

Em mais duma duzia de montras das melhores casas de Lisboa, e em muitas do Porto e provincias, pode hoje ser visto o modelo 1933 do já famoso sabonete «Feno de Portugal».

Estamos certos, pela meticulosidade que houve na sua confecção, que este produto nacional alcançará rapidamente o favor do publico, devendo ser o preferido pelas pessoas elegantes, que pagam por altos preços sabonetes estrangeiros cuja qualidade não se pode copiar á do «Feno de Portugal».

Artur Trindade

Na festa artistica de Artur Trindade, que, como noticiámos, se realisa no Conservatorio na noite de 8 de corrente, tomam parte varios cantores conhecidos, entre os quais figuram Aimerinda Monteiro, Laura Garriga, Maria Amelia Melo, Maria do Ceu Foz, Maria Isabel Pagani, Celestino Ribeiro, Morgado Mauricio e Sales Ribeiro e executa-se o celebre «Hino do Sol» de Mascagni, com coro e orquestra sob a direcção de Artur Trindade.

Esta festa, não só pela organização cuidadosa do programa como também pelo valor dos elementos que nela tomam parte, deve constituir uma bela noite de pura arte.

GAGO COUTINHO

Curiosidades

Nas ilhas Filipinas

MANILA, junho. — Nas 7.000 ilhas que compõem as Filipinas, ha muito poucos jornais e muito pouca gente que os possa ler, e até o proprio correio não chega a algumas localidades mais que uma vez por semana ou com menor frequencia ainda. Por estas razões, o governo resolveu tornar mais acessível que até agora a radio.

Nas praças de varias povoações vão-se agora colocar altos-falantes que difundirão, pelo menos seis horas por dia, noticias, conferencias instrutivas e produções musicais. Espera-se com esta inovação pôr a povoação dessas localidades em contacto com os acontecimentos que passam no mundo e fazer assim uma obra cultural que sem a radio seria impossível realizar.

A unica dificuldade que se opõe de momento á realização deste projecto é a carencia dos meios necessarios para a aquisição dos aparelhos de radio que se pretendem. De agora em diante destinam-se-lhe 15 a 20 por cento das importancias das licenças de radio para a aquisição de aparelhos. — (United Press).

Uma espingarda curiosa

WASHINGTON, junho. — O estado maior do exercito dos Estados Unidos está experimentando uma nova espingarda e as suas respectivas munições, que é invenção do alemão H. Gehrich: o projectil, com uma velocidade de 1.500 metros por segundo, é dotado de tal força de penetração, que pode perfurar a forte couraça de que são revestidos os carros de assalto.

O novo invento resolve o problema de se aproveitar inteiramente a explosão do cartucho, mediante um projectil de grandes dimensões, lançando depois o cano da espingarda um projectil de grandes dimensões, lançando pouca resistencia no ar. O projectil, evidentemente, tem de ter uma conformação elastica, e o cano da espingarda uma construção bastante complicada.

A nova espingarda apresenta a vantagem, além de maior força de penetração, uma velocidade maior do projectil, quasi o dobro da ordinaria, o que permite fazer alvo muito mais rapidamente nos objectos moveis, como por exemplo os aeroplanos. Por outro lado, o projectil desce muito menos na sua trajectoria, permitindo assim uma mira mais facil e a maior distancia. — (United Press).

Tennis no Estoril

Campeonato entre clubs (Taça Pinto Basto)

Nos «côrtes» do Parque Estoril realizam-se amanhã, domingo, mais um encontro de tennis, do Campeonato Nacional Inter-Clubs, para disputa da Taça Pinto Basto. Encontram-se as seguintes «équipes»:

Parque Tennis Estoril—Melle Lucrecia de Oliveira Castro, mrs. Collet e srs. Serra e Moura Diogo Salema, Henrique Cunha e Vitor Ryder.

Sporting Club de Cascais—Condesa di Carrobbio, M.me Bajan e srs. Ricciardi, Casanova, Ricciardi Junior e A. Roquete.

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingo ás 12 horas

Serviço permanente de Restaurante

Todos os dias

CHÁ CONCERTO

Todas as noites

BAILE

Orquestra de Jazz, direcção FABRE

QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

ÀS 16 HORAS

CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO

CINEMA SONORO

DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS
e SEXTAS-FEIRAS

Entrada no Casino Esc. 2450
Sabados á noite e Domingos Esc. 5400

Publicações

«Anuario do Distrito de Beja»

O dr. Carlos Lobo de Oliveira, poeta e escritor de merecimento, está a preparar uma interessante e util obra de propaganda regionalista «Anuario do Distrito de Beja», que será um verdadeiro documentario illustrado da vida alentejana, com colaboração dos melhores nomes da nossa litteratura.

Juan Casero

Está entre nós como enviado especial da revista «Nuevo Mundo», o nosso confrade espanhol sr. Juan Casero, que veio a Lisboa tratar da organização de um numero especial da sua revista, dedicado a Portugal.

«Modas & Bordados»

Com um sumario variado e da maior oportunidade, quer nos lindos figurinos para praia e campo, quer nas sugestões para embelezar a casa, o numero de «Modas & Bordados» correspondente a esta semana, interessa a todas as senhoras.

DESPORTES

Vela

Num dos proximos domingos realiza-se no Estoril a final da Taça «Alvaro Gales», instituida pela Associação Naval de Lisboa em memoria do seu saudoso consocio e grande «yachtman», que succumbiu por inalação durante uma grande regata de vela.

A Associação Naval pensa em fretar um vapor que conduza as familias dos socios ao Estoril, e que simultaneamente comboieira os «yachts» que ali vão nesse dia em passeio.

Depois da prova realizar-se-á num dos melhores hotéis do Estoril, um almoço de confraternização entre os socios daquela prestimosa colectividade.

EXAMES

No atrio da Escola Commercial de Patricio Prazeres estão patentes os mapas horarios dos servicos de exame dos cursos diurno e nocturno.

—Na Escola Commercial de Velga Beirão as provas escritas para os exames finais realizam-se, tanto para os alunos internos como para os externos, nos seguintes dias:

Curso Diurno:—Dactilografia e Estenografia, dia 1; Caligrafia, dia 3; Arithmetica e Algebra, dia 4; Português, dia 5; Francês, dia 6; Inglês, dia 7; Contabilidade, dia 8.
Curso Nocturno:—Dactilografia, dia 1; Caligrafia, dia 3; Inglês, dia 4; Português, dia 5; Arithmetica e Algebra, dia 6; Contabilidade, dia 7; Francês, dia 8.

Pombos correios

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal realizou no dia 25 o treino do Setil, soltando 620 pombos. No dia 2 deve realizar-se o treino do Vale de Figueira-Lisboa, 80 kilometros, devendo os pombos ser entregues nas zonas habituais até ás 20 horas do dia 1 de julho.

Em virtude de se realizar uma solta de pombos correios pelas 16 horas do dia 2 de julho, proximo da tapada da Ajuda, em frente do pavilhão onde se realizam as exposições de avicultura, o Conselho Technico espera que todos os socios enviem o maior numero de pombos possível, para as zonas habituais, até ás 12 horas do mesmo dia, a fim de a solta se revestir do maior brilhantismo.

Invalidos do trabalho

O benemerito Albergue dos Invalidos do Trabalho comemora amanhã o seu 70.º aniversario, realizando-se pelas 14 horas uma sessão solene em que serão inaugurados os retratos de dois benemeritos, e havendo, seguidamente, jantar melhorado aos albergados, abrilhantado por um grupo musical e por educandas de varios asilos. O edificio estará patente ao publico.

Reunião de curso

No dia 16 de julho proximo, reúnem-se para comemorar o 15.º aniversario do termo do seu curso, os bachareis formados na Faculdade de Direito de Lisboa, de 1913-1918. A reunião que é em Lisboa, seguir-se-á um almoço no Estoril.

As adesões devem ser comunicadas ao sr. dr. Portugal da Silva, na rua dos Retrozeiros, 146, 1.º dir.

O 153.º aniversario da Casa Pia de Lisboa

Estão despertando grande entusiasmo entre a simpatica familia casapiana os magnificos festejos que, em comemoração do 153.º aniversario da Casa Pia de Lisboa e do 13.º da Casa Pia A. C., se realizam na semana proxima.

A direcção da Casa Pia de Lisboa trabalha na organização dum bem interessante programa de que constará uma distribuição de premios, exposição escolar, inauguração de varios e importantes melhoramentos, etc.

Por sua vez uma comissão de antigos e dedicados alunos do modelar estabelecimento promove um magnifico festival na noite de 4 de julho, na majestosa sala do Coliseu dos Recreios, gentilmente cedida pelo seu empresario sr. Ricardo Covões.

O produto deste festival reverte a favor da secção de Previdencia da Casa Pia A. C. que esta prodigalizando a muitos casapianos necessitados, uma interessante obra de solidariedade.

Os bilhetes para este esplendido espectáculo, a preços reduzidissimos, estão desde já á venda na casa Aquiles Teixeira, da rua dos Fanqueiros 203 a 213 e na sede da Casa Pia A. C. na rua de S. Pedro de Alcântara, 45-2.

Conferencias

O sr. Carlos de Barros Queiroz realiza na proxima segunda-feira ás 21 horas, em Sintra, no Sintra-Cinema uma conferencia subordinada ao tema: «Mutualismo e a Associação dos Invalidos do Comercio».

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa reconhecendo a necessidade do desenvolvimento da nossa exportação, resolveu realizar uma serie de conferencias sobre cada uma das principais mercadorias de exportação.

A primeira destas conferencias, versando o problema do comercio de exportação na generalidade, será feita, dentro de breves dias, pelo sr. Joaquim Roque da Fonseca, director 1.º secretario da Associação Commercial de Lisboa.

—O sr. dr. João Aurelio Fragoso realiza hoje, pelas 21 e 30, na Associação dos Empregados no Comercio de Santarem, uma conferencia sobre «A arte como expressão social—II os contemporaneos».

Lusitano Gymnasio Club

O Lusitano Gymnasio Club, prestigiosa instituição eborense, realiza no proximo domingo, ás 17 e 30, com a devida solemnidade, a cerimonia do encerramento do ano escolar do seu curso de gymnastica infantil, tendo tido a amabilidade, que agradecemos, de convidar o Diário de Lisboa para se fazer representar na festa.

Festas escolares

Para encerramento das festas que se têm effectuado durante o presente mes na sede do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, realiza-se ali hoje um baile que promete decorrer em grande animação como os anteriores.

Gremio de Trás-os-Montes

Em honra das Direcções dos Gremios Regionallistas com sede em Lisboa, realiza-se, esta noite no Gremio de Trás-os-Montes, um sarau dançante que promete revestir grande brilhantismo.

SPORT ALGÉS E DÁFUNDO

No Sport Algés e Dáfundo realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão solene para distribuição de premios, seguida de baile que promete ser muito concorrido.

Gremio de Trás-os-Montes

Realiza-se hoje no Gremio de Trés-os-Montes um baile oferecido ás direcções dos gremios regionais.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Barometro a 0° e ao nivel do mar—763,mm9.

Direcção do vento—W. S. W.

Força do vento—Muito fraco

Estado do céu—1/4 coberto

Chuva em mm—0.

Temperatura maxima—27°

Temperatura minima—14°

FOGO DE VISTAS

A ULTRA-FAMOSA REVISTA DO

AVENIDA

festeggia hoje o seu 1.º centenario, estreando-se nas duas sessões os queridos artistas

JOSEFINA SILVA e ANTONIO SILVA

A' margem da semana

Li, ha dias, num jornal, que um sabio, dr. Hans Berger, se bem me lembro, descobriu a maneira de, por meio dum extraordinario instrumento, electro-cefalograma, registrar as vibrações da inteligencia, desde as principais ás secundarias, podendo desse modo avaliar e comparar a inteligencia de cada um.

Este senhor é, afinal, um indiscreto, e vai provocar gravissimos conflitos — se o deixarem realizar as suas experiencias em pessoas afamadas — revelando ao mundo quantas vezes a fama nos ilude... ou consegue impôr-se sem nos iludir...

Sem duvida, será necessaria uma certa coragem para alguém se arriscar ao exame do dr. Hans Berger, e respectivas consequências, quando ele afirmar nas suas tremendas decisões: «este senhor é estúpido e aquele é inteligente».

Que surpresas!...

Ha, porém, duas qualidades que chegam a suprir, a imitar, a substituir — ás vezes com vantagem — a intelligencia: esperteza e intuição.

Muita gente governa admiravelmente a sua vida com essas duas qualidades, ou até com uma só, vencendo facilmente intelligencia e talento. E tão subtilezas são, que talvez mesmo o dr. Hans Berger não as possa medir...

MARIA DE CARVALHO.

As grandes provas automobilistas

A distribuição de premios da «Resistencia e Turismo»

O Casino-Estoril tem amanhã á noite festa animadissima. Effectua-se a distribuição de premios aos automobilistas classificados na recente, importante e brilhantissima prova de Resistencia e Turismo. Entre os premios figuram varias e lindas taças, adjudicadas como segue: Taça das Senhoras: D. Maria de Noronha La Caze, com 65,625 pontos; Taça do A. C. P.: Manuel José Soares Mendes, com 7,989 pontos obtidos nas provas complementares; Taça da Costa do Sol (Regularidade): José Lopes da Silva, média de 46,8; Taça da Mundial: José Lopes da Silva; Taça Englebert: D. Maria de Noronha La Caze; Taça S. R. do Norte do A. C. P.: Antonio Marques da Fonseca; Taça Castrol: Arnaldo Stokler; Taça de Braga: João Gellweiler; Taça de Leiria: Arnaldo Stokler; Bateria Willard: João Gellweiler, com 63,5 pontos.

Depois da distribuição de premios ha baile. Estão já marcadas muitas mesas.

Passeios no Tejo

O Clube Nacional de Nataçao realiza amanhã o seu primeiro passeio nautico deste ano, ao Portinho da Arrabida onde se realizarão interessantes festas.

A partida do vapor, que é o «Rio Tejo», effectua-se ás 17 horas prefixas, da ponte do Cais do Sodré, devendo todos os socios e as senhoras de suas familias apresentar pessoalmente os seus bilhetes a fim de facilitar o mais possível o embarque.

—Prosseguindo na sua missão de adquirir melhor material para o serviço de incendios, proporcionando ao mesmo tempo horas agradaveis aos seus associados, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa organiza no dia 16 de Julho um passeio no Tejo, a bordo dum dos melhores vapores da Parceria.

Haverá desembarque e pic-nic, e baile a bordo em Villa Franca de Xira.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem gymnastica medica.

Tauromaquia

Repete-se amanhã em Santarém o emocionante espectáculo da entrada de touros, campinagem e lide em campo raso

Santarém passa amanhã uma tarde de excepção e vibrante alegria. Realiza-se no campo de S. da Bandeira um dos mais quentes espectáculos ribatejanos, cheios de cor, de entusiasmo, de lances de coragem, de assombros de destreza. É que a Misericórdia de Santarém promove, em seu benefício, a repetição dos festivais que com enorme êxito levou a efeito na época passada, no mesmo campo, festivais que consistiam da entrada de touros, concursos de campinagem e lide em campo raso por todos quantos queiram tomar parte nela. Os touros para este efeito são das manadas do sr. João Assunção Coimbra e o entusiasmo do público ribatejano não se contém ante a facilidade de ensaiar faculdades de toureiro ou coragem de pegador. Aparte isto, a parte de campinagem é faena que, quer em praça fechada, quer em campo aberto, mas muito principalmente em campo aberto aquece as assistências. E no domingo, em Santarém, aparecem as mais afamadas varas da região, quer no que toca a amadores e lavradores quer no que toca a profissionais, os dextros e tizados campinos ribatejanos. Principiã às 17 horas.

É tarde para levar a Santarém milhares e milhares de pessoas, tanto mais com os preços reduzidos de cerca de 45 0/0 nos comboios os preços «fim de semana» da C. P.

O PRIMEIRO ANIVERSARIO

da morte de D. Manuel II

Na próxima segunda-feira, depois das 12 horas, os srs. conselheiro Camelo Lampreia e conde Dias Garcia vão depôr, no túmulo de D. Manuel II, uma coroa oferecida pelas sociedades portuguesas do Brasil.



A palma e a corôa de bronze e prata, que a gravura reproduz, vão ser amanhã depositas, pelas 14 e 30, no mausoléu que encerra os restos mortais de D. Manuel II, no panteão de S. Vicente.

Dinheiro perdido

Um servente do Depósito Geral de Material de Guerra perdeu esta manhã, desde o Museu de Artilharia até ao edifício da Portugal e Colonias, a quantia de 6.000\$00.

Por se tratar de um pobre homem, muito estimado dos seus superiores e que se encontra, como facilmente se compreende, no meio da maior aflicção, pede-se a pessoa que tenha encontrado essa importância que a entregue no referido Depósito Geral de Material de Guerra (Edifício do Museu de Artilharia).

Grêmios regionalistas

Está despertando grande interesse a festa que o Grémio do Minho promove no teatro de S. Carlos, no próximo dia 9, com a peça de Vasco Mendonça Alves «Sonho da Madruga-da».

A marcação dos bilhetes é feita na secretaria daquele Grémio, das 15 às 18 e das 21 e 30 às 33.

Realiza-se amanhã, às 15 e 30, uma «matinée» dançante na Casa do Algarve.

Associação «Luís Braille»

Na Associação «Luís Braille» realiza-se amanhã uma festa que deve decorrer num ambiente de grande interesse, dada a forma como foi organizado o programa.

TIRO AOS PRATOS

O torneio de tiro aos pratos, promovido pela direcção do Paço de Arcos Sport Club que estava marcado para amanhã, foi adiado para data a indicar oportunamente.

O PAPEL DA T. S. F.

Incultura ou quê?

Têm ido acesas as controversias acerca da publicação de um projecto de lei que vem regular o uso e abuso da T. S. F. em Portugal e assim falaram já variadíssimos personagens, respigando-se do seu conjunto que a lei é necessária para acabar de vez com uma luta desorganizada de postos, que se permitem, com intento patriótico, quero acreditar, em tornar aborrecidos e desgostosos aqueles que gastaram dinheiro e perdem tempo com a espectativa em programas musicais, que uma desenfreada ignorância da Arte despeja continuamente sobre os que, na melhor boa fé, procuram com os seus aparelhos de T. S. F. ouvir boa musica.

Por infelicidade de todos nós portugueses, a onda de abandono por o que seja susceptível de conduzir à educação do povo torna-se uma realidade constante. Poem-se de lado os meios e esforços para que a educação geral seja o conjunto maximo das virtudes desse mesmo povo e faz-se a cultura do bacilo nefasto com singular cuidado. Provado ha muito que a boa musica conduz a um melhor bem estar e modifica os individuos e os educa e os dignifica, por que razão não vemos nos postos de T. S. F. iniciar-se uma cruzada de Arte, em vez dessa ininterrupta transmissão de musicas facéis, sem arte, sem beleza, sem conduções educativas?

Será a questão comercial que sobrepõe a outra, a cultural? Pois então compreende-se lá que, com raríssimas excepções, os postos transmissores façam ouvir em 80 por cento dos seus programas um continuo rodopio dessas musicas, a que a Arte e a Beleza não se associam? Eu não o compreendo!

Verdade seja que não compreendo também outras manifestações identicas e desprimorosas, que fazem parte quasi permanente do que se apresenta por aí chamando a colaboração popular, mas essas são, como se conhece, simples formulas comerciais, não tendo como a T. S. F. um papel tão cultural a desempenhar. Recordo-se a espantosa lufada de discos com fados de todas as côres e formulas e sons e castas, que esgotaram a paciência e irritaram as susceptibilidades de quasi toda a gente e daí uma paralisação de venda que sofreu nas casas produtoras, o que foi lamentável, mas estava naturalmente indicado, por se tratar de musica onde só de raro em raro entra a Arte, mas não deixa de ser o albergue constante do Tédio!

* * *

Se a publicação do decreto que vem superintender sobre as varias modalidades de uso e applicação da T. S. F. tiver o condão de despertar vontades e abrir os olhos a todos os que criaram os postos transmissores, para que seleccionem, façam transmitir e concorram a tornar mais conhecida a boa musica, só haverá que o agradecer.

Aos que estas palavras lerem e posam julgar-se incluídos no numero dos atingidos, lembro que um fado de quando em vés no programa de boa musica, e quem diz o fado diz outras das obras ligeiras e dançantes a que me refiro, também sabe bem ouvir, mas que é enfadonho, aborrecido e por vezes revoltante o seu abuso, como infelizmente tem sido até agora.

ALVARO NETO.

UM GRANDE SUCESSO DE LIVRARIA

ARTE DE PROLONGAR A MOCIDADE E A VIDA

pelo Dr. A. LORAND

Medico em Carlsbad—Socio correspondente das Academias de Medicina de Madrid e Sevilla

Tradução de José Bacelar (Medico)

Obra publicada na Alemanha, Inglaterra, Hungria, Checo-Eslováquia, Espanha, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Italia, Suecia, França

CAPITULO I—Relação das glândulas vasculares sanguíneas com a velhice

I. A velhice precoce é devida a alterações das glândulas vasculares sanguíneas: glândula tiroidea, glândulas genitais. II. Influência das glândulas sanguíneas sobre o sistema nervoso. III. Factores que concorrem para alimentar os tecidos e compor o nosso aspecto exterior. IV. Relação das glândulas vasculares sanguíneas com a hereditariedade e a longevidade.

CAPITULO II—A velhice

I. Causas da velhice. II. Generalidades sobre a maneira de afastar e de tratar a velhice.

CAPITULO III—Desintoxicação do organismo

I. Generalidades sobre a destruição e a eliminação das substancias toxicas. II. A actividade tiroidea sustentada por uma hygiene bem compreendida. III. Hygiene do fígado. IV. Modos de evitar as influencias que prejudicam as capsulas supra-renais. Causas e tratamento da arteriosclerose. V. Causas e tratamento da prisão de ventre chronica. VI. Hygiene do intestino. VII. Causas e profilaxia da apendicite. VIII. Causas das doenças dos rins e maneira de evitá-las. IX. Eliminação das substancias toxicas pela pele.

CAPITULO IV—Hygiene da pele e dos rins

I. Algumas notas sobre a hygiene da pele. II. Maneira racional de vestir. III. Os banhos. IV. Meios de provocar o suor. V. Algumas considerações sobre os pés frios.

CAPITULO V—Ar, luz e movimento

I. Desportos e exercícos físicos. II. Acção terapêutica da luz solar. III. A vida ao ar livre. IV. A gymnastica respiratoria. V. Perigo da permanencia nas casas fechadas. VI. O aquecimento higienico e aquele que não é higienico.

CAPITULO VI—Hygiene alimentar

I. Algumas considerações sobre a hygiene alimentar. II. Alimentação cárgica. Suas vantagens e seus perigos. III. Hidratos de carbono e gorduras. Utilidade dos legumes e das frutas. IV. O abuso de carne é prejudicial. V. Vantagens duma alimentação lactea abundante. VI. Vantagens e inconvenientes dum regime vegetariano exclusivo. VII. Excitantes de appetito. Vantagens duma boa mastigação. VIII. Vantagens e inconvenientes do alcool. IX. Causas do alcoolismo. Maneira de fugir a ele.

CAPITULO VII—O sono

I O sono e as suas funções anti-toxicas. II. Hygiene do sono. III. Tratamento racional da sonolencia e da insónia.

CAPITULO VIII—A vida sexual

I. Influência das glândulas sexuais sobre a vitalidade e a longevidade. II. Hygiene sexual. Perigos da superactividade ou da abstinencia sexual completa. III. Vantagens do matrimonio.

CAPITULO IX—Hygiene do espirito

I. A velhice é muitas vezes consequência das agitações da alma. II. Algumas reflexões sobre a maneira de evitar e de tratar a má disposição, o desgosto e a angustia. III. Vantagens higienicas do espirito religioso. IV. A doença não é mais de que a expressão das tentativas de cura da natureza. V. Conselhos higienicos aquelles que se dedicam a um trabalho intelectual intenso.

CAPITULO X—Tratamento da velhice

I. Tratamento medico da velhice. II. Profilaxia e tratamento da velhice por meio da organoterapia. III. Tratamento da velhice pelos raios ultra-violetas, do sol natural, ou do sol artificial. IV. Emprego do sangue como alimento ferrugineo e como alimento organoterápico.

CAPITULO XI

Como guardar um aspecto juvenil.

CAPITULO XII

Os doze mandamentos da longevidade.

1 vol. de 244 paginas..... Esc. 10\$00 | Pelo correio, á cobrança Esc. 11\$00

Pedidos á

LIVRARIA BERTRAND

RUA GARRETT, 73-75 - LISBOA

Livros novos

«O Matrimonio Perfeito»

Trata-se de uma notavel obra de fisiologia e sua tecnica, escrita com grande clareza, subscrita por um dos maiores nomes da medicina contemporanea, o dr. H. Van de Veld, antigo director da clinica geneologica de Harlem. O *Matrimonio Perfeito* não é um livro pretensamente científico, com caracter de escandalo, mas um estudo completo, analítico, de vasta erudição, e com os mais modernos conhecimentos de medicina, que esclarece, em toda a sua extensão e complexidade, o vasto campo do libelo amoroso, em função da especie.

Encerra variados preceitos, esclarece muitos pontos obscuros, e trata, com seriedade e moral, de alguns assuntos que de todos devem ser conhecidos. O *Matrimonio Perfeito*, tratado com o realismo a que a materia obriga, não visa á especulação, mas á educação do homem e da mulher, sob o culto vivo do amor eterno.

A tradução é do dr. José de Albuquerque e a edição da Livraria Civilização Brasileira.

«Oh Chico... não sejas azelhudo!»

É hoje posto á venda nas casas da especialidade, um interessante livro de vulgarização do automobilismo editado pela revista «O Volante», da autoria do seu antigo colaborador A. Sanches de Castro, tecnico de automoveis das Escolas Industriais, prefaciado pelo reitor da Universidade Technica de Lisboa, sr. dr. Azevedo Neves, e com capa a côres de Fred Kradofer e ilustrações de Botelho.

Esta interessante obra, a unica da sua classe, existente em Portugal, destina-se a todas as camadas do automobilismo desde aqueles que não têm conhecimento algum e querem aprender essa profissão, aos que já sabem mas sabem mal, e também ás oficinas e outras entidades que necessitam mais amplos conhecimentos técnicos.

Na linha de Cascais

O desastre que ontem se deu na linha de Cascais, e que interrompeu a circulação de comboios descendente durante algum tempo foi motivado por ter caído uma espiá sobre os cabos da linha aerea, queimando-os, no momento em que o pessoal da Companhia dos Telefones fazia uma ligação que atravessava a via junto da Central Tejo, em Belem.

Graças aos esforços do pessoal da Sociedade Estoril, a circulação de comboios restabeleceu-se no curto prazo de duas horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

PAGAMENTO DE JUROS DE OBRIGAÇÕES

Linha da Senhora da Hora a Trofa, 7 1/2 1.º

Previnem-se os portadores de Obrigações de 7 1/2 1.º desta linha de que a partir do proximo dia 1 de Julho se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão vencido em Junho do corrente ano: Em Lisboa, na sede da Companhia, no Porto, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros: Gomes & Matos, de Braga, Manuel Pinheiro Guimarães & C. Sucrs., de Guimarães e Almeida, Guimarães & Alves, Sucrs., de Fafe.

Lisboa, 29 de junho de 1933.

O vice-presidente do conselho de administração a) F. de Mello Bryner (Conde de Mafra)

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de obrigações para a Construção da Linha da BOA VISTA-TRINDADE, 7 1/2 1.º-2.º Série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta linha de que a partir do proximo dia 2 de Julho se encontra a pagamento todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão vencido em Junho do corrente ano: Em LISBOA, na Sede da Companhia; No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos seguintes Agentes Financeiros: GOMES & Matos, de Braga; MANUEL PINHEIRO GUIMARAES & C. SUCR., de Fafe.

LISBOA, 29 de Junho de 1933.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) F. de Mello Bryner (Conde de Mafra)

HOJE, ante-penultima sessão de luta PANGRACE no COLISEU

4 sensacionais combates 4
entre finalistas

Os colossais lutadores
Vanco-prenolle e Piroué

Noites vibrantes e emotivas são as que nos tem proporcionado no Coliseu o Torneio Internacional de Luta Pancrace.

E os assombrosos finalistas que tomam parte na sessão desta noite, que é a ante-penultima da actual competição constituem resultado das eliminações, que a pouco e pouco se têm feito.

De modo que a sessão de hoje é superior a qualquer das sessões já realizadas.

São 8 dos mais formidáveis camponeses que se encontram nos quatro seguintes ferocíssimos combates:—Charf, o alemão furioso, contra Ben-Chemoul, o argelino de aço; Zwaehlen, o científico suíço, contra o temível húngaro Marton; Malizieux, o colossal francês, contra o resistente italiano Morandi; e finalmente o grande pancracista belga Vancoprenolle contra o destemido francês Piroué.

Antecedem as lutas alguns alegres e ligeiros números de variedades. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Festa de arte.
Avenida—A's 20 e 45 e às 22 e 45—Fogo de vistas
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—Saude... palavra doce!
Coliseu—A's 21 e 45—Luta Pancrace e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—Matinées às 15. Eolrée às 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.



Sua Magestade El-Rei
O SENHOR
D. Manuel II

1.º aniversário da sua morte

Realizando-se no proximo dia 3, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Domingos, Solenes Exequias por alma de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel, às quais se digna presidir Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Mitilene, são convidados a assistir a este acto os monarquicos e todos aqueles que queiram prestar preito de homenagem á sua Memoria.

A CAUSA MONARQUICA

Telef. N. 5785

AMERICA STAND CARROS PARA VENDA

Opel Cabriolet 5 lug. 6 cilil Sul 26000
Studebaker Cond. 6 lug. 6 cilil Sul 17000
Essex Cond. 5 lug. 6 cilil Sul 16000
Nash Cond. 5 lug. 6 cilil Sul 18000
Ford Cond. 5 lug. 8 cilil Sul 26000

Hudson Cond. 5 lug. 6 cilil Sul 21000
Kissel Cabriolet 2/2 lug. 8 cilil Sul 19000
Franklin Cond. 7 lug. 6 cilil Sul 23000
Buick torpedo 5 lug. Sport 6 cilil Sul 17000
Ereking Cond. 5 lug. 6 cilil Sul 13000

Alberto Camara
68 — R. Escola Politecnica — 72



Dôres
de ouvidos

— as terríveis dôres de ouvidos! Que admira que elas sejam insuportáveis e tanto abatem o fisico e o moral do paciente se são os ouvidos dos órgãos mais sensíveis e delicados do corpo humano?

Mas é facil dominal-as e vencel-os por mais violentas que sejam: Bastam dois comprimidos de Cafiaspirina.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



De 28 de Junho
a 7 de Julho

Exposição dos novos
modelos de

1933

No Stand dos concessionarios

Diniz d'Almeida & Freitas Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE 206 a 210

TELEFONE NORTE 4220

ABERTO ATE' A'S 24 HORAS

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 10.000.000\$00

Dividendo do 1.º semestre de 1933
(ESC. 6\$00 POR ACÇÃO)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre applicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á, todos os dias uteis, a partir de 1 de Julho proximo.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto sobre applicação de capitais é de Esc. \$85.

A avença do selo de averbamento que incide sómente sobre acções nominativas é de Esc. \$05, e a avença de contribuição de registo que incide sómente sobre acções ao portador é de Esc. \$25.

Os Srs. Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada **acção nominativa** a quantia de Esc. 5\$10, e por cada **acção ao portador** a quantia de Esc. 4\$90.

Em Lisboa: Na sede, Rua Aurea, n.º 88.

No Porto: Na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 27 de Junho de 1933.

OS DIRECTORES

(a) Antonio Tavares de Carvalho
(a) J. d'Oliveira.

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade Consulta-Externa por medicos especializados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalizações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmiento, 3.ª 5.ª e Sab. às 16 1/2
Doenças da boca—Estomatologia—Protese	
Dentaria... ..	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, às 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (ope- rações)... ..	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (ope- rações)... ..	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sífilis	Dr. Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amarel, 2.ª, 4.ª e sex- tas, às 18 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, às 15 h.
Doenças dos pulmões e coração... ..	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroi- das e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Análises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas. Todos os dias.

Lêr na

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS—CINEMA—TEATROS E...

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e varia-
po. A s sextas feiras bacalhau á
«Chic».

ESTUDANTES

Medicos e Advogados

Leiam o livro "O Segredo Medico é compatível com o estado actual da ciencia e da vida social?".

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. es vende
74-Rua de S. Paulo-74

EFFECTS DA CRISE

O Brasil vai pagar
os seus encargos externos

RIO DE JANEIRO, 1.—A Noite informa que estão praticamente entabuladas negociações entre o governo brasileiro e os banqueiros americanos e europeus para o reajustamento das dívidas externas dos Estados brasileiros e das municipalidades.—(Havas).

Não se pensa em empréstimo

RIO DE JANEIRO, 1.—Noticiou-se que o governo estava a anunciar um empréstimo nas praças de Londres e Nova York. O ministro das Finanças, dr. Oswaldo Aranha, negou que se pensasse em tal. O que se concluiu foram acordos relativos aos pagamentos em atraso, operação puramente comercial, de que resultou o alargamento do credito nacional no estrangeiro.—(Americana)

A situação política em Cuba

NOVA YORK, 1.—Comunicam de Havana que se tem pouca confiança nas diligências para o estabelecimento da concordia politica em Cuba. A demora do inicio duma revolução geral fillar-se-ia no atraso do apoio financeiro e militar que se esperava dos exilados cubanos no estrangeiro. O governo, sabendo isso, procura fazer concessões que satisfaçam os seus adversarios.

Assim, o futuro do país depende da attitude que estes tomarem. Os principais chefes revolucionarios repelem qualquer intervenção dos Estados Unidos que não seja diplomatica.—(Americana).

A agitação política espanhola
Presos postos em liberdade

MADRID, 1.—A' meia noite, foram postos em liberdade, por ordem do governo, os membros da comissão executiva das organizações comerciais que ontem foram presos nesta capital, em virtude de terem publicado um manifesto clandestino contra as novas bases da lei do trabalho.

As personalidades que compõem a referida comissão ficaram com a obrigação, porém, de se apresentarem hoje de manhã, novamente, na sede da Policia de Investigação. — (United Press).

A conferencia do trabalho

GENEVA, 1.—Antes do encerramento da Conferencia do Trabalho, realizou-se, sob a presidencia de Justin Godard, uma reunião em que por unanimidade foi resolvido trabalhar para a criação em Genebra da Universidade Internacional do Trabalho, ideia que foi calorosamente defendida por Albert Thomas. Para esse efeito, constituiu-se uma comissão presidida por Justin Godard.—(Havas)

As relações hispano-argentinas

BUENOS AIRES, 1.—Vão iniciar-se negociações para um tratado de commercio hispano-argentino.—(Americana)

A exportação para a Romenia

BUCAREST, 1.—Na Romenia entra hoje em vigor o novo regime de contingentes de importação.—(Havas)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109.80	110.80
Paris	1827.3	1827.7
Madrid	2871.3	2872.1
New-York	25.46	25.53
Zurich	6824.5	6826.2
Roma	1871.4	1871.4
Bruxelas	4853.3	4854.5
Amsterdão	12899.7	12899.7
Berlim	7868.9	7871.4
Praga	986.4	986.4
Rio de Janeiro	2400.1	2400.7
Sobra puro	—	—

DOS ESTADOS UNIDOS

Hoover afastou-se da vida publica
e vive como um particular abastado

PALO ALTO, (California), junho.—O ex-presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, depois de entregar o seu cargo ao novo presidente Roosevelt, retirou-se por completo da vida publica e leva uma existencia identica á de um particular abastado, parecendo que não tem outros cuidados e preocupações que não seja recuperar as forças e descansar das pesadas fadigas da presidencia.

Ao que parece, Hoover não está disposto a desaparecer definitivamente do cenario politico da America, muito embora manifeste não se ocupar da politica do dia.

Tem um escritorio em Washington, onde o seu secretario, Lawrence Richey, observa as correntes politicas; muito frequentemente recebe visitas de chefes do partido republicano, e todo aquele que conhece bem Hoover não acreditará um momento sequer que a sua retirada é definitiva.

Presentemente é certo que Hoover se limita a fazer simples declarações sobre planos comerciais. Sobre politica quasi nunca fala e faz todo o possivel para se não referir ao novo governo. As suas observações sobre Roosevelt são reservadas e respeitadas. Admira o valor de Roosevelt carregando com tanta

responsabilidade sobre os seus ombros.

Hoover aborrece-se de falar em politica mas gosta de ouvir os outros debater assuntos politicos. Tem convicções com grande frequencia, com quem mantem conversações sobre assuntos particulares. Durante estas conversas surgem questões politicas e economicas ouvindo ele a discussão sem pronunciar uma palavra. Parece ter um interesse especial em ouvir as opiniões das diversas personalidades politicas americanas.

Hoover recebe ainda hoje 700 a 1.000 cartas por dia. Faz parte do Conselho de Administração da Universidade de Stabdorf, e muita dessa correspondencia refere-se aos assuntos dessa Universidade. Parte desta correspondencia entrega-a Hoover a Ray Lyman Wilbur, presidente da Universidade. Porém, apesar disso, refre-se bastante nestes poucos meses ainda de descanso, mas não pode, por enquanto, acompanhar a politica do seu país senão como observador. O seu cansaço manifesta-se no dormir muito, consequencia logica das muitas noites que passou sem dormir no seu gabinete de trabalho, ou seja o andar com o sono atrasado.—(United Press).

A ortografia portuguesa

em regime de anarquia no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1.—O professor Americo Moura voltou a afirmar, na Imprensa, que é necessario uma reforma ortografica que ponha termo á anarquia da linguagem escrita no Brasil. Aquele intelectual é partidario dum perfeito entendimento linguistico com Portugal.—(Americana)

Falsificação de selos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1.—Em virtude de se ter descoberto uma falsificação de selos de 200 reis, foram retiradas da circulação 10.000.000 de exemplares daquela franquia, para substituir os quais se empregarão selos de 300 reis, com sobretaxa, indicando o valor de 200, até que se imprimam novas estampilhas.—(Americana)

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1089 400.000\$00

1568 40.000\$00

9174 10.000\$00

1088 1.660\$00

1090 1.660\$00

Premiados com 2.000\$00

1569 1895 1964 2493 2520 2655 2780
3693 3766 3924

Premiados com 1.000\$00

430 733 1519 1545 2098 2733 3538
4000 5062 6597 6859 7518 7674 8019
8837 9016 9149 9212 9378 9695

Premiados com 500\$00

33 244 1050 1401 1721 1861 1871
1928 2226 2324 3132 3232 3295 4880
4967 5137 5486 5589 5814 6197 6636
7499 7849 7899 8821 8944 9003 9402
9706 9988

Premiados com 320\$00

DEZENA
76 80 93

CENTENA
132 163 173 201 212 245 276 277 303
307 482 506 557 582 597 604 609 632
637 639 650 809 834 845 955

MIL
1003 1015 1039 1074 1091 1146 1176
1214 1239 1254 1264 1323 1328 1344
1385 1400 1410 1414 1421 1481 1520
1560 1579 1606 1648 1662 1767 1819
1845 1906 1914 1917

DOIS MIL
2012 2016 2077 2099 2143 2175 2212
2296 2327 2332 2483 2426 2446 2454
2512 2513 2583 2605 2609 2690 2754
2834 2840 2940 2949

TRES MIL
3001 3038 3107 3109 3119 3140 3164
3179 3260 3267 3310 3363 3380 3390
3404 3443 3498 3515 3611 3622 3625
3674 3691 3706 3709 3742 3768 3819
3847 3857 3918 3925 3939 3959 3966
3999

QUATRO MIL
4010 4017 4026 4050 4093 4125 4129
4155 4171 4195 4214 4239 4263 4297
4316 4254 4439 4506 4525 4595 4642
4688 4695 4760 4839 4864 4893 4897
4929 4934 4941 4964

CINCO MIL
5001 5125 5193 5222 5225 5226 5268
5338 5346 5356 5556 5564 5593 5642
5651 5671 5675 5698 5702 5732 5757
5876 5913

SEIS MIL
6118 6130 6162 6176 6211 6228 6230
6242 6273 6308 6318 6390 6557 6576
6652 6653 6665 6667 6686 6715 6717
6737 6744 6761 6772 6783 6835 6840
6866 6877 6990

SETE MIL
7048 7099 7172 7183 7189 7227 7259
7277 7280 7284 7342 7386 7389 7435
7507 7529 7539 7585 7623 7709 7716
7720 7762 7825 7835 7845 7889 7894
7917 7935 7978

OITO MIL
8043 8046 8099 8198 8206 8222 8337
8358 8367 8393 8404 8410 8446 8457
8458 8460 8462 8490 8501 8510 8543
8629 8662 8694 8705 8716 8744 8796
8808 8828 8840 8852 8905 8975 8999

NOVE MIL
9059 9135 9171 9203 9256 9271 9314
9315 9325 9333 9551 9564 9584 9644
9703 9764 9788 9806 9832 9834 9851
9866 9894 9951 9971 9991 9998

Os números com traço verde são premiados com 800\$00, assim como todos os números terminados em 9, além do premio que lhes couber pelo sorteio

A SITUAÇÃO ALEMA

A attitude de Hindenburg
na questão religiosa

BERLIM, 1.—As actuais dissensões entre as igrejas protestantes da Alemanha e as divergencias de vistas que existem a este respeito entre o governo prussiano e as autoridades ecclesiasticas protestantes da Prussia levaram Hindenburg, como cristão evangelico e como chefe do Estado, a escrever a Hitler, manifestando-lhe a sua confiança para restabelecer a paz entre aquelas igrejas e para realizar a sua união. Hitler encarregou o ministro do Interior do Reich de entabular negociações a fim de dar satisfação aos desejos de Hindenburg.—(Havas)

O gabinete Dollfuss prossegue
na luta contra o hiterismo

VIENA, 1.—O gabinete Dollfuss, prossequindo na sua luta contra o hiterismo, publicou um decreto prevendo a demissão dos funcionarios que favoreçam um partido politico no exercicio da sua actividade profissional. Outro decreto obriga a Imprensa a publicar em bom lugar e sem comentarios desfavoraveis certo numero de informações fornecidas pela agencia oficial da Imprensa ou correspondencia officiosa politica. As sanções penais, podem elevar-se a 2 mil shillings de multa e 3 meses de prisão.—(Havas)

Incursões aereas na Austria

VIENA, 1.—O ministro da Guerra, referindo-se ao recente vôo de aeroplanos sobre o Tirol, mandados pelo chefe nazi austriaco Proksch, que se encontra em Munich, com o fim de espalharem manifestos subversivos, declarou que se tomaram providencias para abater todos os aeroplanos estranhos que vôem sobre o territorio austriaco, sem licença.—(Americana)

Alcool-motor como combustivel

RIO DE JANEIRO, 1.—Estão a realizar-se as experiencias definitivas para a utilização do alcool-motor como combustivel. As provas têm dado excelente resultado.—(Americana)



D. Manuel II

1.º aniversario de seu falecimento

Mandada dizer pela administração da S. S. Casa de Bragança rezar-se na proxima segunda-feira, 3 de julho, uma missa de sufragio por Sua Alma na Basilica dos Martyres pelas 11 horas da manhã.

Odeon

Hoje às 11 e 15

Estreia

AS ENFERMEIRAS DE GUERRA

NO PALCO — Maria do Céu Foz (cantora) e Fraucella Koenig

ULTIMAS NOTICIAS**HOTEL MIRAMAR**

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

A REUNIAO MAGNA DE LONDRES**A Conferencia Economica suspensa das resoluções de Roosevelt****ácêrca do problema da estabilização monetaria**

LONDRES, 1. — Continuam a aguardar-se as observações de Roosevelt, que faz actualmente um cruzeiro de férias, a respeito do acordo em principio a que chegaram cinco dos países europeus ligados ao estalão-ouro e a delegação britânica, acordo de que foi dado conhecimento a Moley, pessoa de confiança do presidente dos Estados Unidos. Como já se accentuou, a Inglaterra está neste assunto na posição média, entre os países de estalão-ouro e os que o abandonaram. Assim, a sua orientação resume-se em conseguir um acordo entre os pontos de vista daqueles Estados e que seja útil a todos.

Duma maneira geral, trata-se de restaurar a confiança nas moedas que se conservam estáveis e evitar violentas flutuações causadas pela incerteza do momento actual e pela especulação. Posto um freio nas especulações, um dos impêdimentos do commercio seria vencido, e tornar-se-ia assim possível a varios governos decidir, eventualmente, a gradual estabilização das moedas dentro dum certo periodo.

Sabe-se que a declaração a fazer neste sentido, e que é ainda susceptível de emenda, compreende a afirmação dos países com padrão-ouro, de não o abandonar e a afirmação dos países que o abandonaram de que tendem, em data indeterminada, regressar ao estalão-ouro. Os bancos centrais, por seu turno, acordarão sobre a maneira de pôr termo às especulações cambiais.

Os telegramas recebidos dos Estados Unidos fazem notar que Roosevelt é de opinião que a resolução desse problema compete aos bancos centrais e não aos governos, pelo que não faz objecções a que estes combinem a melhor forma de conseguir aquêlê desideratum.

O redactor financeiro do «Times» escreve a este respeito que a principal finalidade da Conferencia Economica está em descobrir até onde, com a cooperação internacional, é possível ir na remoção das causas que provocaram a consideravel redução que se observa no volume do commercio mundial e que provocaram a instabilidade, não só das moedas, mas também de quasi todas as manifestações da vida economica.

«Diz-se frequentes vezes — afirma aquêlê jornal — que a baixa catastrophica dos pregos é a causa da crise economica mundial. Isto é verdade; mas enquanto as causas dessa baixa que continuam desde 1920 não forem anuladas, ou pelo menos reduzidas, o regresso á verdadeira ou natural estabilidade — a unica que poderá ser permanente — não se conseguirá. Assim, não é no principio mas no fim dos trabalhos da Conferencia que será possível dizer até onde conseguiram as nações ir na restauração das condições de natural estabilidade. Os cambios, como os termómetros clinicos para avaliar a febre dos doentes, não são a causa da febre. Os especuladores sentem-se tentados a operar, na crença de que a febre aumentará. Vê-se assim que a sua actividade tende a obrigar os cambios a antecipar os crescimentos febris antes de se produzirem. Nenhum país pode ter inte-

resse em que o seu cambio não seja o reflexo fiel da sua situação economica, e portanto não o deve exagerar nem deprimir. E por isso difficil lobrigar que objecções qualquer país possa pôr a uma acção cooperativa, a fim de evitar tanto quanto possível um cambio que exagere o estado real dos negocios». — (Havas).

A posição do dolar

NOVA YORK, 1. — Segundo o New York Times, Roosevelt é de opinião que o dolar não teve movimentos giratórios, mas sim uma descida constante, que não chegou a um nível sufficientemente baixo para permitir uma taxa de estabilização equitativa, e que estabilizar o dolar no momento actual afectaria desfavoravelmente a posição dos Estados Unidos na Conferencia Economica. Consta que a resposta de Roosevelt será dada neste sentido. — (Havas).

O papel dos bancos centrais

NOVA YORK, 1. — Moley recomendou a Roosevelt a aprovação da formula segundo a qual os bancos centrais empregarão os seus recursos no sentido de impedir flutuações extremas. — (Havas).

A Alemanha suspende transferencias

BERLIM, 1. — O Reichstag anunciou que, em vista da Conferencia Economica não ter tratado do problema das transferencias, entra hoje em vigor a lei do governo do Imperio, que suspende as transferencias dos pagamentos externos. As restrições não compreendem o serviço do emprestimo Dawes nem o pagamento de juros do emprestimo Young. — (Havas).

NOTICIAS DA ARCADEA

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser enviado para o «Diário do Governo» um decreto regulando o novo regime cerealifero, o commercio de trigo, nacional ou exótico, seu manifesto, distribuição, preço, etc.

Este diploma regula também o exercicio da industria da moagem e os tipos legais de farinhas e pão.

Uma comissão composta por membros do Sindicato dos Empregados Bancarios esteve hoje no ministerio das Finanças, a fim de entregar uma representação em que reclama contra o facto de terem sido despedidos do Banco Nacional Ultramarino varios empregados.

Partiu hoje para Oliveira de Azeite o sr. dr. Albino dos Reis, ministro do Interior.

Hitler contra os catholicos

BERLIM, 1. — Foram encerradas as sedes do Centro Catolico Centralista e da Liga dos Sacerdotes, nas quais foram apreendidos pela Policia importantes documentos.

Tais medidas tornaram-se extensivas á Prussia, onde foi dissolvido o partido Socialista-Cristão e eliminadas as quatro representações de que dispunha no Reichstag. — (United Press).

F. RODRIGUES LTD.

Alfates e camiseiros — Socio
Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19

AS GRANDES VIAGENS AEREAS**Levantou hoje voo de Orbetello a esquadilha italiana****que vai tentar a viagem á America do Norte**

ORBETELLO, 1. — A esquadilha italiana que vai tentar a viagem Italia-Chicago, comandada pelo general Italo Balbo, levantou hoje voo de Orbetello com destino a Amsterdam, fim da primeira tirada.

Um avião de reconhecimento foi ontem á noite observar as condições meteorologicas por cima dos Alpes. Como eram favoráveis, Balbo ordenou a partida da esquadilha, segundo o primitivo itinerario: Genova, Milão, Basileia, Amsterdam.

O ministro da Aeronautica e o seu estado maior chegaram ao campo ás 4 horas. As tripulações formaram junto do mastro onde flutuava a bandeira azul celeste do comandante do cruzeiro. Pouco depois, foi lida no mesmo mastro a bandeira nacional e os aviadores saudaram á romaria. As 4 e 45, foram retiradas as cobertas dos aparelhos. Ao aproximar-se o momento da partida, Balbo ordenou: «A postos! Embarquem!» Lanchas-automoveis conduziram os aviadores até junto dos seus aparelhos. Balbo foi o ultimo a embarcar. Os motores começaram a trepidar. Precisamente ás 5 e 39, o aparelho de Balbo — que leva como distintivo três estrelas pretas — descolou e elevou-se no espaço, seguido pelos outros com curtos intervalos. O ultimo levantou voo ás 6 horas. Cerca de 3.000 pessoas assistiram á imponente largada dos aparelhos, vitorian-do a aviação italiana. As condições meteorologicas eram boas. Prevê-se, no entanto, vento contrario durante o percurso.

Antes da partida, Balbo revelou aos jornalistas o seu projecto de tentar em breve a volta ao mundo á frente duma esquadilha de aviões italianos.

Os aparelhos que vão tentar a viagem Italia-Chicago estão divididos em quatro grupos, comportando cada um duas esquadilhas de três aparelhos. O primeiro grupo tem a parte interior das asas pintadas de preto, o segundo de vermelho, o terceiro de branco e o quarto de verde. O primeiro grupo compreende uma esquadilha comandada por Balbo e outra comandada pelo general Pellegrini. O segundo grupo tem á sua frente os capitães Nannin e Balbini. E o terceiro os capitães Giordano e Recagno. Finalmente, as duas formações do quarto grupo têm á sua frente o capitão Bianchi e o tenente-coronel Longo. Cada aparelho tem duas carlingas e é tripulado por dois pilotos. Por três deles ha o posto do mecanico. A carlinga da direita contém o reservatorio de gasolina e a da esquerda tem igual numero e um posto de radio. Cada aparelho dispõe de dois motores de 750 cv. cada um, que accionam duas hélices que giram em sentido contrario no mesmo eixo.

Os aparelhos pesam 11 mil quilos. A velocidade maxima é de 280 quilometros á hora e a média é de 220. Cada avião leva comida composta de carne assada, fria, bolos de arroz, chocolate, café quente, agua mineral e fruta abundante.

A distancia de Orbetello a Amsterdam é de 1.300 quilometros, que a esquadilha pensa cobrir em 6 a 7 horas.

Todos os hidro-aviões carregaram duas toneladas de gasolina cada um e tomaram o rumo de Genova e Milão, a caminho dos Alpes austriacos, que esperam cruzar duas horas depois da partida de Orbetello. A chegada aos Alpes, por virtude da gasolina já gasta no trajecto, contam elevar-se a 4.000 metros de altura, a fim de pode-

rem atravessar com mais facilidade esta cordilheira.

Uma esquadilha francesa acompanhará os aviões italianos enquanto voarem sobre a fronteira da Alsacia.

Entre os aviadores que tomam parte no cruzeiro figuram 16 que fizeram a viagem á America do Sul. Alguns deles são aviadores ha quinze anos. Os mais novos têm quatro anos de voo e entre eles conta-se o jovem piloto Paulo Homem Cristo, de nacionalidade portuguesa.

O aparelho de Balbo leva como segundo piloto o pebebre comandante Cagna. Sete balleiras inglesas asseguram um auxilio eventual aos aviões entre a Islandia e o Labrador, tendo por missão informar os aviadores das condições meteorologicas. A sua tripulação é comandada por um italiano. Ha um avião de reserva, o que eleva o numero total a 25.

A chegada a Amsterdam

AMSTERDAM, 1. — A esquadilha italiana amarrou ao porto de Amsterdam ás 13 horas e 15 minutos (hora local). O primeiro avião a pousar na agua foi o de Balbo, seguido imediatamente de mais quinze. Um destes, no momento de tocar a agua, voltou-se, salvando-se os tripulantes, que ficaram agarrados ao aparelho e flutuando com ele. Os restantes aparelhos amarraram pouco depois, sendo a manobra da amarração perfeitissima e aplaudida por muito povo que se apinhava no cais. Sessenta aviões holandeses fizeram a guarda de honra e escoltaram a esquadilha italiana até ao porto. — (United Press).

A segunda tirada

ROMA, 1. — As autoridades aeronauticas anunciam que a esquadilha italiana deve partir ainda hoje de Amsterdam para Londonderry (Irlanda), segunda tirada da viagem. — (United Press).

Três feridos e um desaparecido

AMSTERDAM, 1. — Em consequencia do desastre que se deu num dos hidro-aviões da esquadilha italiana, ao amarrar neste porto, ha três feridos e um desaparecido.

AMSTERDAM, 1. — Apesar de ainda não haver confirmação official da morte dum dos aviadores da esquadilha italiana, sabe-se que este desapareceu e deve ter morrido no desastre do aparelho que capotou.

O hidro-avião, ao tentar amarrar, desceu vertiginosamente e caiu com grande estrondo na agua, despedaçando-se a armadura de madeira. Para o local do sinistro correu rapidamente uma lancha italiana, que conseguiu salvar quatro tripulantes. O outro que desapareceu estava na carlinga que se afundou. Os feridos, entre os quais se conta o comandante do hidro-avião, foram hospitalizados. — (United Press).

Os aviadores Barberan e Collar foram encontrados vivos?

MADRID, 1. — Consta que os aviadores Barberan e Collar foram encontrados vivos em Campeche. Ainda não ha confirmação da noticia. — (Havas).

Desmente-se a noticia

MEXICO, 1. — Ao contrario do que constou, não foi recebida nas estações officiais mexicanas qualquer comunicação ácêrca do aparecimento dos aviadores Barberan e Collar. — (United Press).

CAPITOLIO

Cinema

1\$60

com entrada franca no PARQUE MAYER

NO TERRAÇO E NO SALÃO 2 PROGRAMAS COMPLETOS

GLORIA E MANDRAGORA**ESTREIA**

da grande estrela de baile rainha da gentileza e da formosura

ANA MARIA

AMANHÃ PRIMEIRA MATINEE INFANTIL COM PREMIOS A'S CRIANÇAS